



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

DANIELA GHIRINGHELLO SAKAMOTO

AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJETOS
TEMÁTICOS DA TURMA DE 4º e 5º ANO
MULTISSERIADA DA ESCOLA VILA VERDE EM
ALTO PARAÍSO-GO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosângela Azevedo Corrêa (Orientadora)
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

Profa. Dra. Claudia Valéria de Assis Dansa
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

Dedico este trabalho...

À minha Nonna “*in memoriam*”, que me incentivou com suas histórias.
Aos meus filhos José Pedro e Cora, por me trazerem para dentro da
escola e para a Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo amor e pela vida que me destes; desafios que me faz crescer.

A meus pais, que se esforçaram para que todos os filhos pudessem estudar e ter uma vida digna.

Agradeço em especial à minha mãe que nunca deixou faltar em casa carinho, presença e dedicação, além de me ensinar o gosto de cozinhar, quando passamos tantos bons momentos juntas.

À Tutora Presencial Edma de Souza Carvalho, pela presença, dedicação e segurança que nos transmitiu nos momentos de maiores dificuldades durante o curso de Pedagogia.

À Professora Doutora Rosângela Azevedo Corrêa, primeiro por ter aceito nos orientar nesse trabalho de conclusão de curso, fazendo toda a diferença com a sua visão e experiência, por ter um trabalho de tanta relevância para a o mundo de hoje.

Agradeço também ao Fernando, que me apoiou durante essa trajetória e entendeu os momentos quando a casa estava bagunçada ou quando não sobrava mais nenhuma energia para que eu pudesse cozinhar; compartilhou comigo os desafios e entendeu os prazos que eu tinha nas entregas de trabalhos.

Agradeço às minhas queridas amigas Gita, Índia, Isabella, Rosângela, Sirleide e Simone pelos grupos de estudos e trabalhos que realizamos juntas além da amizade.

À Diretora Eliana que foi amiga, colega de trabalho, companheira de momentos difíceis e de alegrias, além de dar todo o apoio ao trabalho realizado na escola.

Agradeço os estudantes do 4º e 5º ano, por quem tenho um amor e carinho especial e que me ensinaram tanto.

À Professora Doutora Carla Castelar que mostrou uma forma de olhar a Educação Especial de maneira tão sensível.

Aos professores e tutores da UnB que possibilitaram que chegássemos nesse momento.

À todos que contribuíram para que eu estivesse hoje aqui.

RESUMO

Nesta monografia analisamos se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Vila Verde em Alto Paraíso/GO conseguiu efetivar a interdisciplinaridade através dos projetos temáticos e se os resultados obtidos poderiam formar sujeitos ecológicos a partir da perspectiva da Educação Ambiental e Ecologia Humana para que possamos ter sujeitos atuantes e críticos na escola e na sociedade. Os projetos foram: Conhecendo o Nosso Ambiente, Tradição e Cultura, Tecnologias Sociais e Somos Todos Um. Para atingir o propósito da pesquisa analisamos o PPP da escola, os projetos temáticos, as atividades realizadas pelos estudantes de 4º e 5º ano da turma multisseriada durante do ano de 2012, ao mesmo tempo, realizamos a observação participante. Os resultados da pesquisa indicam que existe a presença do ideário de sujeito ecológico dentro dos projetos temáticos, mesmo quando o PPP da escola não tenha uma proposta teórica e metodológica contundente com os atributos e valores do sujeito ecológico. Percebeu-se que as atividades desenvolvidas nos projetos tiveram relevância no processo de aprendizagem dos estudantes. A interdisciplinaridade que é um dos princípios da EA pode ser observada nas atividades desenvolvidas nos projetos temáticos mas não consegue abarcar todos os conteúdos curriculares. Esse é um desafio que deverá ser contemplado dentro do PPP para que possa formar sujeitos ecológicos, ousando caminhar em direção a novos modos de ensinar, aprender, compreender e agir em sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Sujeito Ecológico; Educação Ambiental; Ecologia Humana; Metodologia de Projetos Temáticos, Projeto Político Pedagógico.

LISTA DE SIGLAS

EA	Educação Ambiental
EH	Ecologia Humana
PPP	Projeto Político Pedagógico
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

Agradecimentos	04
Resumo	05
Lista de Siglas	06
APRESENTAÇÃO	09
PARTE I – MEMORIAL	10
PARTE II – AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJETOS TEMÁTICOS DA TURMA DE 4º E 5º ANO MULTISSERIADA DA ESCOLA VILA VERDE/ ALTO PARAÍSO – GO	16
INTRODUÇÃO	16
REFERENCIAL TEÓRICO	21
Transdisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Educação Ambiental	23
1. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	25
2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	28
2.1 Filosofia	29
2.2 Objetivos	29
2.3 Metodologia	30
2.4 Recursos Didáticos	31
3. PROJETOS TEMÁTICOS	31
3.1 Projeto Conhecendo o Ambiente	32
3.2 Projeto Tradição e Cultura	32
3.3 Projeto Tecnologias Sociais	32
3.4 Projeto Somos Todos Um	33
4. ATIVIDADES REALIZADAS NOS PROJETOS TEMÁTICOS.....	33
4.1 Atividades realizadas no Projeto Conhecendo o Ambiente	33

4.2 Atividades realizadas no Projeto Tradição e Cultura	36
4.3 Atividades realizadas no Projeto Tecnologias Sociais	38
4.4 Atividades realizadas no Projeto Somos Todos Um	40
5. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
5.1 Repensando o Projeto Político Pedagógico	41
5.2 A percepção dos estudantes nos Projetos Temáticos	45
5.2.1 No Projeto Conhecendo o Nosso Ambiente	45
5.2.2 No Projeto Tradição e Cultura	49
5.2.3 No Projeto Tecnologias Sociais	51
5.2.4 No Projeto Somos Todos Um	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	61
PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	62

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o propósito de apresentar uma reflexão e, ao mesmo tempo, os resultados da presente pesquisa como requisito necessário à conclusão da graduação em Pedagogia, na Universidade Aberta do Brasil/ Universidade de Brasília (UAB/UnB).

A monografia encontra-se estruturada em três partes: Memorial, onde relatei minha trajetória de vida educativa escolar e acadêmica e os processos ocorridos que me levaram até a finalização deste curso. Na segunda parte, apresento os resultados da pesquisa “Avaliação da metodologia de projetos temáticos da turma de 4º e 5º ano multisseriada da Escola Vila Verde em Alto Paraíso – GO, que tem como objetivo analisar a metodologia aplicada nos projetos temáticos da Escola Vila Verde a luz da Ecologia Humana e Educação Ambiental. A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa com a observação participante em sala de aula. Na terceira parte, apresento as perspectivas profissionais, que correspondem aos projetos futuros enquanto pedagoga, projetos de vida e realização profissional.

PARTE I

MEMORIAL

Meu nome é Daniela Ghiringhello Sakamoto, nasci em São Paulo, capital, no ano de 1975. Sou neta de imigrantes japoneses por parte de pai e por parte de mãe vem a descendência italiana, o sobrenome Ghiringhello. Meu avô materno veio da Itália na época de guerra, como representante de vendas da marca Olivetti, famosa pelas máquinas de escrever. Depois se casou com minha avó, ela era filha de italianos, nascida no Brasil. Na família materna são seis irmãos, tendo a minha mãe terminado a faculdade, passou em um concurso para trabalhar com pesquisa em um Instituto de Tecnologia.

Os meus avós paternos japoneses trabalhavam em lavouras de café no interior de São Paulo, depois abriram comércio, viveram sempre dentro da comunidade japonesa, mas aprenderam português o suficiente para comunicar com a clientela e mais tarde com os netos. De uma família de cinco irmãos, meu pai foi o único que ingressou em uma universidade, mas não conseguiu terminar. Na época da Ditadura Militar, era estudante e lecionava na baixada Santista, porém acabou desistindo da faculdade, o motivo exato não sei bem dizer, mas escutei histórias sobre colegas de faculdade que foram tirados das aulas por policiais e depois nunca mais revistos. Uma professora dele que era muito admirada morreu, sendo que talvez todos esses motivos juntos contribuíram para que não conseguisse dar continuidade aos estudos. Ele conheceu a minha mãe na faculdade, se casaram, ele ainda deu aulas e ela passou no concurso para ser pesquisadora.

Fui para a creche muito cedo. No trabalho da minha mãe havia berçário, ela me deixava na creche do trabalho. Depois fui para uma escolinha e tive mais dois irmãos. A vida era bastante corrida, sentia falta da presença da minha mãe. Meu pai abriu um comércio e ficava pouco em casa. Depois que loja fechou, ele ficou sem trabalho por muitos anos. Na minha adolescência ele foi morar no Japão sozinho, como uma oportunidade de trabalho e isso ajudou a família, para que pudesse continuar nos estudos. Até hoje ele ainda mora no Japão. Minha mãe manteve a família tanto na parte material, como na presença e no carinho, durante grande parte da minha fase escolar até o 2º Grau. Reconheço o esforço que realizaram por mim e pelos meus irmãos. Tive que

mudar de escola três vezes por dificuldades financeiras familiares, mas depois que fui estudar na Escola Municipal Marechal Deodoro da Fonseca, fiquei lá da 4ª série até a 8ª série.

Nessa época o que mais gostava era poder frequentar todos os finais de semana o sítio da minha avó materna no interior de São Paulo. Minha avó materna morava em São Paulo, mas gostava de ir à chácara conosco, ela sempre contava histórias durante a viagem e também durante a nossa estadia na chácara. Essas histórias e dizeres que foram passados por tradição oral, me marcaram muito, serviram em vários momentos difíceis e momentos de dúvida para escolhas que fiz.

No Ensino Médio comecei muito animada, mas no final estava com muitas dúvidas sobre qual seria a melhor escolha a se fazer. Entrei para a faculdade com 17 anos, cursei Agronomia, fui morar longe dos pais, fiz novas amizades e algumas viagens de estágio que foram ótimas experiências de vida. Fiz parte do movimento estudantil e aprendi bastante com os debates do Centro Acadêmico. Me envolvi muito com esse movimento na Universidade. Realizei um trabalho de Iniciação Científica em Educação Ambiental com um professor muito querido, o Professor Marcos Sorrentino, mas mesmo assim, ainda não estava claro para mim, qual era a minha busca. Lembro-me que disse a esse professor, que estava desanimada com o meio acadêmico. Procurando uma proposta real e menos teórica que a faculdade, entrei para uma comunidade no interior de São Paulo, que produzia verduras orgânicas, ovos e tinha uma proposta de construir uma sociedade sem raiva e em harmonia com a natureza.

Saí dessa comunidade, trabalhei em uma fazenda por alguns meses, me casei, fui morar em São Paulo tivemos um filho, no Pará nasceu a segunda filha. Cheguei a Alto Paraíso em 2006, deixando para trás o calor do Pará e as doenças tropicais que estavam acabando com a saúde de toda a família.

Foi participando como voluntária do Jardim de Infância onde meus dois filhos estudavam em Alto Paraíso, que conheci a Pedagogia Waldorf. Encantei-me com a filosofia e fui fazer um curso sobre Fundamentação na Pedagogia Waldorf. O que mais me chamou a atenção na Pedagogia Waldorf foi que a prática era coerente com o que estava na teoria e também por considerar uma educação para o ser humano integral, portador de corpo, alma e espírito. Foi isso que inicialmente me estimulou a prestar o vestibular para Pedagogia UnB/UAB.

Como aluna da 1ª turma da Pedagogia no Pólo de Alto Paraíso da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil (UnB/UAB), senti os ajustes relacionados com a 1ª turma do curso. Tiveram adaptações de currículos, ajustes de professores, tutores, sistema e outros. Adaptei-me a essa modalidade de educação, depois de alguns semestres, mas o caminho poderia ter sido menos penoso se tivéssemos tido desde o início um curso prático para nos orientar sobre o funcionamento do moodle, coisa que aprendemos na tentativa e erro com a assistência carinhosa da nossa tutora presencial.

Muitas vezes, a nossa realidade não era compreendida pelos professores ou pelos tutores a distância, isso dificultava a comunicação para o desenvolvimento das atividades. Desde o início do curso resido na zona rural e sem acesso a internet. Durante todo esse tempo, salvei os textos no pen-drive para poder ler com mais calma em casa, fazer as atividades e depois postar na plataforma. Também tem a situação de ser mãe, cuidar da casa e trabalhar na cidade. Esse contexto precisou da compreensão de toda a família para que eu pudesse fazer Pedagogia. O horário flexível foi o ponto que possibilitou a realização desse curso.

O que mais gerou entusiasmo foram as disciplinas onde pude ter um envolvimento com desafios da realidade local. Nessas disciplinas, além de possibilitar um novo olhar sobre a realidade local e material para a prática profissional, gerou um entusiasmo para a realização das atividades.

Na disciplina de Educação em Língua Materna realizada no 4º Semestre foi realizada a primeira observação em sala de aula. As reflexões teóricas com a observação prática foi muito além do assunto da disciplina, pois, a presença na sala de aula gerou uma série de sentimentos, pensamentos e percepções que somente com os textos não seria possível.

Na disciplina de Fundamentos da Educação Ambiental, além dos textos da disciplina, foi importante a realização do I Seminário de Educação Ambiental na Chapada dos Veadeiros na Cidade de Alto Paraíso em 2008, coordenado pela Profª. Rosângela Corrêa, com a presença de pesquisadores, autoridades locais, população local, alunos do pólo de Alto Paraíso assim como da UnB - Campus Darcy Ribeiro. No dia seguinte do seminário foi realizada uma trilha no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros com todos os estudantes que cursavam a disciplina de FEA. A trilha foi

realizada por mim pela primeira vez nessa ocasião, já havia visitado as cachoeiras mas não havia feito o percurso completo, mesmo morando tão próximo porque tinha na época uma filha pequena que não conseguiria acompanhar todo o percurso a pé. Dessa vez foi possível deixá-la com o pai. Senti-me desafiada a superar os próprios limites através das trilhas do Cerrado e estar vivendo aquela proximidade com o lugar que eu já morava

Em Socionomia, Psicodrama e Educação, com a Prof^a. Ana Costa Polônia, as técnicas de Psicodrama de Levy Moreno ficaram registradas como uma possibilidade de trabalhar com conflitos em sala de aula. As atividades realizadas durante a disciplina vieram confirmar a utilização da linguagem teatral como uma forma de transformação dos sujeitos enquanto instrumento para se conhecer, conhecer o outro e as questões sociais do meio onde se vive.

Na disciplina Necessidades Educacionais Especiais (ADPNEE) com a Prof^a. Dra. Carla Castelar, me interessei bastante sobre a visão de Vygotski sobre o conceito de desenvolvimento proximal, a importância das relações sociais no desenvolvimento, fazendo parte do desenvolvimento o processo histórico cultural. Também marcou o exercício de pesquisa que foi realizado em uma sala de aula com educação inclusiva e a importância de trabalhar com as relações humanas no ambiente escolar. Isso me fez querer fazer o estágio supervisionado Fase 1 na área de Educação Especial e Inclusiva.

Na disciplina do Estudo da Geografia estudamos o texto *Ensino de Geografia - Estudar o lugar para compreender o mundo*, de Helena Copetti Callai. Esse texto e o trabalho final realizado na disciplina utilizando conceitos contidos no texto possuem relação com uma necessidade de se aproximar e se apropriar do que nos interessa. Essa forma de ver o estudo da Geografia, compreender e conhecer o local onde se vive é uma forma de trabalho que está sendo utilizada na Escola Vila Verde com os estudantes e que é novidade para mim. Quando estudei Geografia na escola era uma chateação com a necessidade de decorar muitas informações, sem compreender a utilização desses conteúdos. Essa proximidade com o estudo do lugar está relacionada com a possibilidade de transformar a relação com o ambiente, com as pessoas que fazem parte dele e com as posturas e valores adotados na própria vida.

Um dos aspectos que deveriam ser mais trabalhados para as próximas turmas de Pedagogia/UAB-UnB é a possibilidade de se trabalhar com algumas

disciplinas de forma interdisciplinar. Se enquanto educadores desejam uma educação menos fragmentária, menos compartimentada em disciplinas e mais voltada para a superação das crises atuais, crises ambientais, de valores e nas relações humanas, também devemos buscar isso na nossa formação acadêmica.

A Disciplina de Estágio Supervisionado Fase 1, foi realizada na área de Educação Especial e Inclusiva em uma escola pública em Alto Paraíso. Na Fase 2 do estágio, eu realizei numa escola particular com uma turma de Ensino Fundamental em uma sala de 4º e 5º Ano multisseriado onde eu era a professora da sala. Os estágios que aconteceram em Projeto 4 Fase 1 e 2 foram importantes para a realização do TCC. Em minha opinião houve falta de ligação entre as disciplinas de Projetos 3, 4 e 5 que são o suporte na construção do TCC. Houve mudanças de professores e tutores que no caso do Projeto 5 - Fase 1 houve mudança da tutoria no meio do semestre depois da greve. Cada Projeto aconteceu em uma área distinta, tornando as orientações muitas vezes contraditórias. Nos Projetos 4 Fase 1 e 2 foi obrigatório a mudança de área dos Estágios Supervisionados conforme nos foi orientado e nem teve a oferta da mesma opção no semestre seguinte para nós da UAB em todas as áreas.

Os estudos em grupos e o apoio das colegas foram muito importantes, principalmente nos momentos de dificuldades de comunicação ou quando surgia a sensação de falta de identidade com o que estava sendo estudado.

Desde que cheguei a Alto Paraíso, em 2005, passei a acompanhar os meus filhos na escola, pois sempre moramos na zona rural afastada da cidade e não daria para levar os filhos e ir buscar mais tarde. No início realizei um trabalho voluntário na escola, auxiliando o preparo do lanche, depois fui professora por um ano e professora de flauta na mesma escola. A escola onde tudo começou, acabou fechando. Depois de um ano voltei a participar de uma escola aberta por um grupo de pais em 2010 com o desejo de uma boa educação para os filhos. Fui trabalhar como professora substituta, professora de flauta e no ano de 2012 iniciei como professora de sala do 4º e 5º ano multisseriado.

Chegando ao final do curso de Pedagogia, sinto que me encontrei em sala de aula, não que seja fácil, pois existem situações que nos desafiam o tempo todo. Mas o trabalho em equipe com pessoas que te dão apoio, o aprendizado com as crianças e o retorno dos pais é gratificante. A proposta da escola com uma metodologia por projetos

temáticos com preocupação ambiental, onde tive a oportunidade de estar e participar possibilita que a realização profissional se concretize. Mesmo chegando ao final do curso, nunca sentirei totalmente formada, pois cada criança é um mundo e sempre teremos o que aprender com cada uma delas. Vale a pena ser professora.

PARTE II

**AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJETOS
TEMÁTICOS DA TURMA DE 4º e 5º ANO
MULTISSERIADA DA ESCOLA VILA VERDE/ALTO
PARAÍSO-GO**

INTRODUÇÃO

Este estudo se apresenta como uma oportunidade de analisar a metodologia dos projetos temáticos desenvolvidos na Escola Vila Verde em Alto Paraíso/GO a luz da Educação Ambiental e Ecologia Humana (EA/EH). Nos interessa partir da Ecologia Humana porque “pode nos ajudar a transformar nosso estar no mundo e alimentar a transformação pessoal e socioambiental” que precisamos promover nas escolas brasileiras (Dansa et al. 2012, p. 2).

Na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília existe a área de Educação Ambiental e, dentro dela, a Ecologia Humana, que surgiu como resposta às urgentes necessidades de transformação dos valores e comportamentos humanos. Este novo campo de estudos e investigações visa gerar um olhar crítico e atento do ser sobre si mesmo e sobre o seu estar no mundo, o lar natural e social que ele co-habita com seus companheiros de viagem.

Em resumo, a compreensão desta área é que a ecologia humana é “um campo multirreferencial em que todas as ciências trazem contribuições, que resultam na compreensão de como podemos ser conhecedores de nós mesmos e do mundo, e como isto pode nos ajudar a transformar nosso estar no mundo e alimentar a transformação pessoal e sócioambiental. A ecologia humana como um campo aberto, interdisciplinar e pluriparadigmático, nos ajuda a exercitar nossa compreensão-ação do homem no mundo numa perspectiva de construir um processo educativo que possibilite ao sujeito individual ou coletivo re-fazer o seu fazer, a partir da ampliação do seu próprio ponto de vista de uma forma mais complexa, criativa, integral e dialógica” (Dansa et al. 2012).

A concepção da Ecologia Humana nos ajuda a exercitar a nossa compreensão da ação do indivíduo no mundo a partir da ampliação do seu ponto de vista, diz respeito também a educação mas está perdendo espaço de forma gradativa “em função da cultura de massa, da revolução informática, da problemática ambiental e das próprias discussões epistemológicas, suas referências de como formar às gerações futuras” (ibid 2012 pp.2). Nesta visão se compreende a necessidade de descobrir novos caminhos pedagógicos para lidar com esse momento de crise que estamos passando.

Como mencionado anteriormente, a Ecologia Humana é um campo interdisciplinar e como ressalta Carvalho:

No plano pedagógico, a EA tem-se caracterizado pela crítica à compartimentalização do conhecimento em disciplinas. É nesse sentido, uma prática educativa impertinente, pois questiona as pertencas disciplinares e os territórios do saber/poder já estabilizados, provocando com isso profundas mudanças no horizonte das concepções e práticas pedagógicas (2008, p. 54-55).

Segundo a Lei nº 9.795/1999, artigo 10, parágrafo 1º, da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) entende-se que Educação ambiental não deve ser integrada no currículo de ensino como disciplina específica, mas deve estar presente nos currículos de forma transversal e interdisciplinar, só que essa forma é um grande desafio a ser vencido dentro das escolas.

O mesmo sugere a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em que o meio ambiente é um tema transversal, como também os temas sobre a pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo, orientação Sexual e saúde. Os Temas Transversais caracterizam-se por um conjunto de assuntos que aparecem transversalizados em áreas determinadas do currículo, que se constituem na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola.

A problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento, por exemplo:

“a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros. Por outro lado, nas várias áreas do currículo escolar existem, implícita ou explicitamente, ensinamentos a respeito dos

temas transversais, isto é, todas educam em relação a questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam. No mesmo exemplo, ainda que a programação desenvolvida não se refira diretamente à questão ambiental e a escola não tenha nenhum trabalho nesse sentido, Geografia, História e Ciências Naturais sempre veiculam alguma concepção de ambiente e, nesse sentido, efetivam uma certa educação ambiental” (1997:25).

Apesar dos PCN’s sugerir a integração dos temas no currículo por meio do que se chama de transversalidade as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade, os professores encontram muitas dificuldades devido a má formação e a utilização de metodologias descontextualizadas e sem relação com aspectos do cotidiano e da vida, o que impossibilita a construção de um processo de educação, voltado à realidade local e com sentimento de pertencimento ao lugar que se vive.

Muito se fala na área da educação ambiental sobre a importância do trabalho inter e transdisciplinar para que os professores sejam capazes de trabalhar com as diferenças culturais, sociais e individuais e formar sujeitos críticos e cidadãos conscientes para serem capazes de encontrar soluções aos problemas da atualidade, porém, o que se observa é que cada vez mais um maior número de escolas tem adotado metodologias prontas, descontextualizadas de seu local de pertencimento, com materiais didáticos comprados de grandes empresas que estão mais preocupadas em ganhar dinheiro que formar cidadãos críticos com consciência de seu papel e lugar no mundo.

Dai que acreditamos que precisamos pensar na formação de um sujeito ecológico que de acordo com Carvalho (2008) é um modo ideal de ser e viver no mundo. O sujeito ecológico é um perfil ideal e pode ser descrito em facetas variadas, mas pensando em um perfil comum seria a postura ética capaz de criticar à ordem social vigente, caracterizada pela exploração ilimitada de bens ambientais e na manutenção das desigualdades e exclusão social e ambiental. Pensar no sujeito que desejamos formar enquanto ideal utópico se faz necessário para o planejamento das ações pedagógicas, princípios e filosofia de uma educação com respaldo teórico e prático.

Tomando como referência o sujeito ecológico, nesta monografia se buscará analisar se o Projeto Político Pedagógico da escola, onde é proposto a

interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como um dos elementos da sua prática pedagógica, consegue efetivar a interdisciplinaridade através dos projetos temáticos e se os resultados obtidos poderiam formar sujeitos ecológicos a partir da perspectiva da Educação Ambiental e Ecologia Humana para que possamos ter sujeitos atuantes e críticos na escola e na sociedade.

No presente trabalho pretende-se responder a seguinte questão:

Como a metodologia de projetos temáticos contribuiu para a formação do sujeito ecológico entre os estudantes da turma de 4º e 5º Ano multiseriada do Ensino Fundamental da Escola Vila Verde em Alto Paraíso, Goiás?

A Escola Vila Verde localizada em Alto Paraíso – GO é uma escola particular que atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I.

A escolha pela metodologia de projetos temáticos começou no primeiro ano de funcionamento da escola em 2010 com a utilização das apostilas da Coleção “Cuidando do Planeta Terra” criado por Patrícia Limaverde Nascimento; este material didático pretendia ser transdisciplinar através dos projetos.

No segundo ano a escola passou a utilizar projetos temáticos construídos pela própria equipe pedagógica, uma vez que o material didático foi avaliado ao final do ano letivo de 2010 como descontextualizado. A proposta da equipe pedagógica foi de que se elaborasse projetos com conteúdos inseridos transversalmente e contextualizados com a realidade local. Desde então a escola vem criando a sua própria metodologia nos projetos temáticos denominados como: Conhecendo o Ambiente, Tradição e Cultura, Tecnologias Sociais e Somos Todos Um. Cada projeto foi desenvolvido em um bimestre.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que deve conter a identidade da escola, a sua forma de gestão, orientação pedagógica, filosofia e metodologia utilizada. Analisando previamente o PPP da Escola Vila Verde foi possível observar que os projetos temáticos realizados pela escola não estão presentes nesse documento que teve a elaboração inicial em 2010 mas que não sofreu alterações desde essa versão. Os projetos temáticos começaram a ser utilizados enquanto metodologia pedagógica na Escola Vila Verde a partir de 2011 e não foram incluídos no PPP da escola.

A análise do PPP se justifica pelo fato que precisamos nortear a nossa ação pedagógica a partir dos referenciais teóricos da Educação Ambiental e Ecologia Humana para que permita que cada professor incluía estes referenciais nos conteúdos curriculares de sua turma. Acreditamos que o PPP deva ser um parâmetro orientador das decisões e escolhas na nossa vida acadêmica e pessoal a partir de valores ecológicos, animando a luta por uma sociedade sustentável. Assim, a direção e o sentido dos projetos temáticos deveria contribuir para a formação de sujeitos ecológicos, capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica, tanto a nível individual como nas ações coletivas na sociedade, ao mesmo tempo, que seja capaz de “ler” e “reler” o ambiente e interpretar as relações, os conflitos e os problemas aí existentes. Como afirma Carvalho: “Diagnóstico crítico das questões ambientais e auto-compreensão do lugar ocupado pelo sujeito nessas relações são o ponto de partida para o exercício de uma cidadania ambiental” (ibid p.75).

A escolha pela pesquisa qualitativa para o desenvolvimento dessa investigação é justificada pelo envolvimento da pesquisadora com a situação de estudo, o que permitiu combinar diferentes métodos de coleta de dados durante o ano escolar.

Segundo Boagdan e Biklen (1982) apud Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa apresenta algumas características básicas que configuram esse tipo de estudo. Os problemas são estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente; o interesse está no que ocorre durante o processo mais do que nos produtos e resultados; os dados são descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, obtidos através de observações, anotações de campo, registros dos sujeitos envolvidos no processo e documentos de diferentes fontes. Na análise de dados procura-se retratar a perspectiva dos participantes.

Na presente pesquisa utilizamos a observação participante. Na observação participante o pesquisador possui um contato direto com o fenômeno estudado, podendo recorrer a experiências pessoais para sua compreensão e interpretação. As reflexões tem papel importante e nelas podem surgir a visão de mundo tanto do pesquisador como dos sujeitos envolvidos nos estudos. Ludke e André (ibid p. 26) comentam que as “técnicas de observação são extremamente úteis para “descobrir” aspectos novos de um “problema” principalmente quando não existem bases teóricas para a coleta de dados. O grau e o tipo de envolvimento do pesquisador depende do contexto a ser estudado”.

Para cumprir os objetivos dessa pesquisa foram utilizados os registros das observações sobre as atividades realizadas pelos estudantes da turma multiseriada 4º e 5º ano da Escola Vila Verde, assim como, seus depoimentos orais. Também fizemos uma análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Vila Verde relacionando-o com os Projetos Temáticos desenvolvidos durante o ano de 2012. A coleta de dados foi realizada durante o ano de 2012 e início de 2013.

Como eu fui a professora desta turma durante do ano de 2012 foi possível a coleta de dados a partir da prática pedagógica e da resposta dos alunos a cada um dos projetos temáticos. Por esta razão que esta investigação foi realizada seguindo a abordagem qualitativa, utilizando a observação participante.

Alguns contratempos ocorreram no desenvolvimento dessa pesquisa. Um deles foi a decisão de mudar o foco do projeto de pesquisa no decorrer do 2º semestre de 2012, tomando como nova opção o referencial da Educação Ambiental e Ecologia Humana. Isso acabou tornando necessária uma nova coleta de dados e revisão dos objetivos do projeto de pesquisa que já havia feito anteriormente; o que não prejudicou o desenvolvimento da pesquisa, já que sete estudantes dos nove que estavam presentes no final de 2012 continuam estudando na escola em 2013, possibilitando recuperar o material escrito pelos estudantes para realizar sua análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Carvalho (2008) compara duas visões de mundo distintas entre elas: há uma visão de mundo que pensa a realidade mediada pelo simbólico ou cultural, nessa visão de mundo, o conhecimento e a educação fazem parte de processos de interpretação dessa realidade que estão abertos a uma ressignificação dos modos de vida e transformação cultural.

Na outra visão de mundo, a interpretação da realidade dispensa a mediação da cultura. Ela é a fundadora do método científico e modo de pensar da racionalidade moderna:

Ao separar radicalmente a natureza da cultura, a ciência sacrificou a diversidade em nome da universalidade do conhecimento, reduzindo os fenômenos culturais às determinações das leis naturais gerais. (...) As ciências humanas, entre elas a Educação, nesse quadro da hegemonia de uma

cientificidade objetivista, ocuparam lugar menos valorizado, devendo espelhar-se na ciência objetiva para um dia alcançarem tal padrão de racionalidade e objetividade (Carvalho, 2008, p.117).

A consequência desse reducionismo científico, particularmente para a Educação, foi a perda ou a desqualificação de uma racionalidade aberta à compreensão do mundo. Assim, “a racionalidade compreensiva, fruto da ciência crítica e da crise do paradigma moderno, busca superar as dicotomias entre natureza e cultura, sujeito e objeto, a fim de compreender a realidade como fruto do entrelaçamento desses mundos” (op. cit p.118).

O conhecimento disciplinar reduziu a complexidade do real, estabelecendo uma relação de dominação sobre o objeto conhecido. Boff apud Carvalho (2008) coloca que:

A natureza e o universo não constituem simplesmente o conjunto de objetos existentes como pensava a ciência moderna. Constituem sim uma teia de relações, em constante interação. Os seres que interagem deixam de ser apenas objetos. Eles se fazem sujeitos, sempre relacionados e interconectados, formando um complexo sistema de inter-retro-relações (1997, p.72)

Numa perspectiva de educação, enquanto um processo de humanização, socialmente situado, a educação não se reduz a uma intervenção centrada no indivíduo, como se fosse uma unidade solta no mundo, mas como nos coloca Carvalho “só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que vive e pelo qual é responsável” (2008, p. 156).

A principal aspiração da EA é contribuir para a formação de atitudes ecológicas. Ela possui uma potencialidade de auxiliar na construção do sujeito ecológico funcionando como mediadora no processo educativo e transformando o ideal em propostas e ações concretas tanto individualmente como coletivamente. Por isso a educação a que se propõe a EA vai além de fornecer conteúdos e informações, ela deve gerar mudanças nos indivíduos, daí a importância de investirmos na formação de sujeitos com novos modos de ser, pensar, agir, relacionar-se com os outros e consigo, para enfrentar os desafios e as crises desses tempos. Como afirma Mourão e Corrêa (2010), “toda educação é uma ação ecológica”.

Por ser um perfil ideal nem todos conseguem realizar completamente o conjunto de características e valores que compõem a identificação do sujeito ecológico, mas

peças reais assumem valores ecológicos que fazem parte de um universo de valores e práticas ecológicas desse ideal. Nesse modelo ideal, os valores, crenças e traços centrais expressam-se de forma individual e coletiva enquanto orientação para a vida, havendo a possibilidade de diferentes versões.

Segundo Carvalho, na versão política de sujeito ecológico, este seria um ser com atos heróicos, a “vanguarda de um movimento histórico, herdeiro de tradições políticas de esquerda, mas protagonista de novo paradigma político-existencial”. Na versão Nova Era, seria visto como “alternativo, integral, equilibrado, harmônico, planetário, holista” (Carvalho, 2008, p. 67).

Enquanto gestor social, o sujeito ecológico deverá partilhar uma compreensão da crise socioambiental nas suas formas política, técnica e se sentir responsável por encontrar caminhos e maneiras de enfrentá-la com os instrumentos legais disponíveis, mediando os conflitos que aparecem no percurso e planejando ações a curto, médio e longo prazo.

Cada indivíduo possui sua história de vida, singularidade, mas também está inserido em uma realidade local, onde existem diferentes aspectos geográficos, culturais, históricos, humanos e sociais que devem ser considerados quando se pensa em uma educação que respeita e considera tanto a singularidade dos sujeitos como a singularidade do ambiente onde se localiza esse indivíduo, o grupo em que está inserido, a sala de aula e na escola como um todo. A busca por uma educação enquanto processo de humanização em relação ao mundo pelo qual todos devem se sentir responsáveis foi o que motivou desenvolver um trabalho à luz dos conceitos da Educação Ambiental e Ecologia Humana na Escola Vila Verde porque acreditamos que:

(...) a existência de um sujeito ecológico põe em evidência não apenas um modo individual de ser, mas, sobretudo, a possibilidade de um mundo transformado, compatível com esse ideal. Fomenta esperanças de viver melhor, de felicidade, de justiça e bem-estar. (...) Os educadores que passam a cultivar as idéias e sensibilidades ecológicas em sua prática educativa estão sendo portadores dos ideais do sujeito ecológico (Carvalho, 2008, p.69).

Transdisciplinaridade, Interdisciplinaridade e a Educação Ambiental

Para Carvalho (2008) na transdisciplinaridade há a idéia de unificar os conhecimentos disciplinares com relativo desaparecimento de cada disciplina, porém,

essa idéia de um só saber que englobe todo o conhecimento da realidade, volta a crença de uma razão unitária.

Sobre a transdisciplinaridade, Theophilo (2009) define como “uma postura de respeito pelas diferenças culturais, de solidariedade e integração à natureza”. O termo transdisciplinaridade possui origens em 1970, utilizado por Jean Piaget em um Congresso de Interdisciplinaridade. Nesse evento, ele colocou que a etapa de interdisciplinaridade deveria ser sucedida por uma etapa transdisciplinar. A proposta transdisciplinar propõe ir além da ciência, para trazer uma multiplicidade de conhecimentos de indivíduos que os possuem e que podem ser os recriadores da realidade. Cada um é considerado enquanto sujeito que produz e que possui conhecimentos.

Na interdisciplinaridade não há a idéia de unificar os saberes, mas de construir um espaço de mediação comum com as disciplinas em situação de coordenação e cooperação. O objetivo não é unificar as disciplinas mas estabelecer conexões entre elas em busca de novos referenciais de conceitos e métodos, aberta ao diálogo entre os conhecimentos disciplinares e os não científicos. Para isso há a necessidade de se desfazer dos conceitos históricos fragmentados para reestruturar as posturas e formas de se posicionar frente aos conhecimentos.

A EA tem como ideal a interdisciplinaridade e a nova organização do conhecimento. Para uma prática interdisciplinar de EA há o desafio de que pode-se tanto estar em todo lugar, como não pertencer a nenhum dos lugares dentro da estrutura curricular já existente no ensino. Seguimos a Carvalho quando ela define que:

A EA crítica seria, portanto, aquela capaz de transitar entre os múltiplos saberes: científicos, populares e tradicionais, alargando nossa visão do ambiente e captando os múltiplos sentidos que os grupos sociais atribuem a ele.(...) Ao perfilar-se nos caminhos híbridos do conhecimento e da impertinência, a EA desperta enorme expectativa renovadora do sistema de ensino, da organização e dos conteúdos escolares, convidando a uma revisão da instituição e do cotidiano escolar mediante os atributos da transversalidade e da interdisciplinaridade. (...)Trata-se de convidar a escola para a aventura de transitar entre saberes e áreas disciplinares, deslocando-a de seu território já consolidado rumo a novos modelos de compreender, ensinar e aprender. (Carvalho, 2008, p.125)

O desafio metodológico da interdisciplinaridade é o risco de parar diante do impasse de se querer mudar tudo ou não mudar e não conseguir construir mediações e experiências significativas no aprendizado dos estudantes. Não existe receitas prontas na interdisciplinaridade, assim a busca por sua construção exige criação, readaptação e novas relações na organização do trabalho pedagógico.

Pensando-se em uma expectativa de futuro para a humanidade, não há como se isolar o ser humano do meio onde ele vive. Não há como separar a vida no planeta do ambiente onde se vive, onde se come, se respira, se relaciona e se faz projetos de futuro. O ser humano faz parte de uma sociedade complexa que deve ser considerada nas suas múltiplas questões ao se pensar em propostas na área da educação contextualizadas com a realidade local.

Concordamos com Dansa et al (2012) que o “homem deve ser entendido como produto e produtor de uma cultura, da qual não deve ser dissociado. Segundo Guatarri, mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar “transversalmente as interações entre ecossistemas, mecosfera e universos de referências sociais e individuais”” (1993, p.25).

A Educação Ambiental nesse sentido apresenta uma proposta ética e de longo alcance que permitirão mudanças no campo pedagógico. A Educação Ambiental a partir da Ecologia Humana tem uma especificidade, ou seja, além da idéia de educação imersa na vida dos estudantes e nas questões mais urgentes dos dias atuais; esse adicional refere-se à intenção de contribuir com mudanças de valores e atitudes, formando um sujeito capaz de identificar, problematizar e agir para a solução dos problemas socioambientais.

1. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

A Escola Vila Verde é uma escola particular, localizada em Alto Paraíso –Goiás tendo iniciado as suas atividades no ano de 2010. Atende crianças da Educação Infantil a partir de 2 anos de idade até o Ensino fundamental ciclo I ou 5º ano. Considera-se Educação Infantil de 2 a 5 anos e Ensino Fundamental: de 6 a 11 anos – 1º a 5º Ano. Está regularizada conforme a autorização de funcionamento na Secretaria da Educação nº 771/2011.

O prédio onde funciona a escola não é próprio, se paga um aluguel para o seu uso. Possui 3 salas de aula internas e uma sala do lado externo, uma sala de professores, uma cozinha onde é preparado o lanche das crianças, dois banheiros, uma secretaria e um salão interno. Do lado externo há um pátio com balanços, um tanque de areia, algumas árvores e um espaço para cultivo. O quintal é todo cercado com tela, há plantas na cerca tanto do lado de fora como do lado de dentro do quintal.

A escola não possui fins lucrativos, apesar de estar caracterizada juridicamente como uma empresa. Existem dificuldades financeiras pois o valor recebido com as mensalidades não é suficiente para cobrir as despesas necessárias para manter a estrutura física e humana da escola.

As pessoas que trabalham na escola estão distribuídas da seguinte forma: diretora, secretária, coordenador de projetos, duas professoras de Educação Infantil, três professoras de Ensino Fundamental, um professor de capoeira e marcenaria, uma professora de Inglês, duas funcionárias que cuidam do lanche e da limpeza e um trabalhador que cuida da área externa. O número total de crianças na escola foi de 45 alunos, considerando que 20 crianças são da Educação Infantil e 25 crianças do Ensino Fundamental. Tiveram pequenas variações durante o ano.

A escola surgiu do desejo de pais que queriam uma escola com uma pedagogia que trabalhasse o desenvolvimento das crianças de forma integral e com consciência ecológica. Nessa escola as crianças são organizadas por idades na Educação Infantil e por turmas no Ensino Fundamental, sendo que algumas turmas são multisseriadas. Acredita-se que a escolha por essa organização possibilita situações e convivência entre diferentes idades, tornando possível haver também o aprendizado horizontal entre eles.

A proposta da Escola Vila Verde é que o estudante tenha uma formação integral e se sinta preparado para enfrentar o mundo de forma participativa e criativa dentro da sociedade. Uma característica que deve ser colocada sobre a proposta da escola é a valorização do conhecimento local, da sua cultura, da diversidade e de práticas com preocupação ambiental e ecológica.

Em cada bimestre os professores trabalham com um mesmo tema norteador na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Em cada turma os projetos são

desenvolvidos conforme os conteúdos e conhecimentos que devem ser aprendidos naquela idade.

No Ensino Fundamental a dinâmica da metodologia por projetos é interdisciplinar, se trabalha com mais de uma disciplina em cada projeto. Esses conteúdos que devem ser trabalhados são orientados pelas matrizes curriculares para cada idade. Nesses projetos os conteúdos de Matemática, Português, Ciência, História e Geografia podem fazer parte de um mesmo tema de projeto. Uma disciplina, muitas vezes, permeia outra dentro de uma mesma atividade, mas quando isso não acontece são planejadas aulas específicas para contemplar os conteúdos curriculares de cada disciplina, indicados a cada idade.

Além dos projetos temáticos, outros projetos fazem parte do currículo da escola como capoeira, marcenaria, trabalhos manuais, música, culinária e atividades na área cultivada que podem fazer parte dos projetos temáticos em atividades específicas.

Para a tomada de uma parcela das decisões são criados espaços de discussão chamados de assembléias onde cada estudante possui voz ativa na elaboração de regras, planos de ação e atividades. Nesses locais são trabalhados valores, cidadania e desenvolvimento de responsabilidade de forma horizontal. A participação dos pais é sempre bem-vinda, considerada de fundamental importância no desenvolvimento dos estudantes e no andamento da escola.

No primeiro ano de funcionamento da Escola Vila Verde utilizou-se apostilas que já eram conhecidas por algumas pessoas da equipe pedagógica. Essas apostilas faziam parte de uma pedagogia de projetos transdisciplinar, onde cada apostila continha atividades relacionadas com um temática, interligando conteúdos de diversas disciplinas, podendo muitas vezes uma disciplina permear a outra. Mas ao final do ano de 2010 foi realizada uma avaliação inicialmente entre a equipe pedagógica, e posteriormente com os pais, sobre a descontextualização das apostilas com a realidade cultural, social e ambiental de Alto Paraíso. A partir de então ficou resolvido que a equipe iria construir seus próprios projetos temáticos e materiais que seriam utilizados nas aulas.

No 1º semestre de 2012 a composição da sala do 4º e 5º ano multisseriado foram no total de onze crianças. Oito crianças estavam matriculadas no 4º ano e três

estavam matriculadas no 5º ano. No total tinham seis meninos e cinco meninas, sendo que três meninas eram do 5º ano.

No 2º semestre de 2012 essa configuração se alterou. Saíram da escola por motivo de mudança de cidade duas meninas, uma do 4º ano e uma do 5º ano. A sala passou a ter seis meninos e três meninas, sendo uma do 4º ano e duas do 5º ano.

No ano de 2013 a composição da turma do 5º e 6º ano que no ano anterior foi a turma do 4º e 5º ano, iniciou o 1º semestre com um total de nove crianças. Mas houveram alterações de seus integrantes. Dois meninos do 4º ano saíram da escola no final de 2012 e entrou um menino e uma menina para o 6º ano em 2013, tendo ficado ao final com cinco estudantes no 5º ano (uma menina e quatro meninos) e quatro estudantes no 6º ano (três meninas e um menino). Os dados coletados no início de 2013 referentes aos projetos de 2012 não incluiu os dados sobre os dois novos integrantes do 6º ano.

2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA ESCOLA VILA VERDE

O PPP da Escola Vila Verde iniciou a sua construção no primeiro ano de funcionamento da escola em 2010; devido a urgência de encaminhar a documentação à Secretaria de Educação para registrar a escola junto ao Ministério da Educação e pudéssemos obter a autorização de funcionamento foi solicitada à equipe pedagógica que realizasse contribuições para a escrita desse documento. Não houve muito tempo para uma discussão aprofundada sobre as concepções da escola que desejávamos, o que acabou resultando em um documento com diferentes referenciais, segundo as afinidades e experiências pessoais dos educadores presentes nesse momento na escola. Não houve muita participação da comunidade, pois haviam prazos a serem cumpridos. Alterações nesse documento poderiam ser realizados futuramente mas até o momento nada foi feito.

O que consta no PPP da Escola Vila Verde de forma resumida é o que está descrito a seguir, dividido nos sub ítems: Filosofia, Objetivos, Metodologia e Recursos Didáticos.

2.1 Filosofia

A filosofia da escola segundo o que consta no PPP, destacamos os seguintes aspectos:

A Escola Vila Verde, oferece atividades e projetos de estudo que levam em conta interesses e curiosidades das crianças e as necessidades específicas de cada nível ou grupo e são atendidas no decorrer do ano letivo de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Instigados por professores que agem como facilitadores de aprendizagem e não apenas como transmissores de saber, os estudantes interagem e alternam papéis, tornando-se aprendizes e mestres uns dos outros, num processo onde interação grupal assume caráter fundamental. A metodologia é compatível com o conhecimento que a criança já possui, partindo do princípio que ela é um ser crítico, criador e interativo, incentivando uma prática capaz de respeitá-la como tal, num fazer vivo, interessante e criativo, o que leva estudantes e professores a serem sujeitos na construção do conhecimento, visando estimular-lhes a esperança, o encantamento, o vigor, a criatividade, a curiosidade e a alegria.

A relação educador/educando é baseada no respeito, uma educação em que as crianças e adolescentes são ouvidos, estimulados a pensarem e seus sentimentos são considerados importantes numa relação de honestidade e sinceridade.

2.2 Objetivos

Os objetivos da Escola Vila Verde são:

- Buscar a melhoria da qualidade do ensino, para que haja também melhoria na qualidade de vida e nas relações humanas fazendo e pensando em uma educação bio- sustentável com concordância entre os que fazem e os que pensam.
- Planejar e executar projetos, envolvendo pais, alunos, professores e funcionários;
- Melhorar o processo de ensino e aprendizagem de modo que os alunos usufruam a escola para Ser (como pessoa), Conviver (como cidadão), Conhecer (aprender a aprender) e Fazer (como profissional);
- Proporcionar situações de aprendizagem, vivenciando os valores morais e auxiliando os indivíduos na formação de uma sociedade mais justa e humana;

- Concretizar o processo ensino-aprendizagem, onde todos os segmentos envolvidos possam participar de trocas de conhecimento, proporcionando assim, crescimento cultural, e sensível a natureza e a seus elementos;
- Facilitar o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente, envolvendo a realidade dos alunos, suas experiências, saberes e culturas, estabelecendo constante relação entre teoria e prática;
- Oportunizar a reciprocidade de conhecimentos, estudos, pesquisa e experiência;
- Instrumentalizar o aluno para que ele tenha condições de modificar o seu meio com autonomia, criticidade, justiça e solidariedade;
- Capacitar o aluno a exercer sua cidadania, construindo sua própria felicidade;
- Observar e cumprir os direitos e deveres de alunos, professores e funcionários;
- Proporcionar condições para que os professores busquem uma formação continuada, voltados para valores explicitados em um dos princípios que requer reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independente de sua utilidade para os seres humanos. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2.3 Metodologia

A metodologia da Escola Vila Verde se resume ao seguinte:

O ponto de partida do ensino é superar uma abordagem estanque e desatualizada do ensino/aprendizagem para torná-lo mais atraente e significativo para os educandos. Desta maneira esse método de ensino torna o processo ensino-aprendizagem mais voltado às necessidades e para os interesses populares que faz parte da sua realidade.

Queremos que os educandos possam ser crianças e não apenas sabedores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, ler, calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados, com a sua história, ou seja, que sejam cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

Trabalhar antes com o significado para posteriormente poder trabalhar o conteúdo, trabalhar muito mais com a intersubjetividade e a pluralidade que com a igualdade e a unidade. Mas não negamos os conteúdos, pelo contrário, trabalha-se para

que através de uma mudança na educação, ele se torne muito mais significativo para os estudantes.

A proposta de educação de nossa escola tem ênfase em três aspectos importantes na metodologia de ensino: temas geradores; prática-teoria-prática e ação-reflexão-ação para a participação coletiva.

2.4 Recursos Didáticos

Os recursos didáticos da escola são:

A Escola oferece ao corpo docente, condições para que possa desenvolver seu trabalho com qualidade e eficiência e aos discentes a oportunidade de conviver em um espaço que prioriza a qualidade de seu trabalho e do seu espaço físico para uma aprendizagem mais competente, significativa e prazerosa. O enfoque é a valorização humana para que possam suprir a necessidade da escola no desenvolvimento de seu trabalho e no ensino – aprendizagem; tudo isto é pensado na valorização do ser humano e do meio ambiente como principal objetivo da escola.

3. PROJETOS TEMÁTICOS

Os projetos temáticos começaram a ser desenvolvidos na escola após a construção do PPP, por isso eles não estão presentes nesse documento que precisa ser atualizado. Os projetos temáticos desenvolvidos no ano de 2012 foram: Conhecendo o Nosso Ambiente, Tradição e Cultura, Tecnologias Sociais e Somos Todos Um.

Cada turma trabalhou com um ou mais aspectos dos itens contidos nos projetos temáticos. No presente trabalho será realizada a análise das atividades desenvolvidas somente na turma do 4º e 5º ano.

A justificativa para a utilização dos Projetos Temáticos é a de que cada tema cria a possibilidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas, partindo dos interesses dos estudantes e da busca coletiva e individual, considerando uma forma de aprendizado onde se busca a autonomia em sentido amplo.

Os projetos temáticos são retomados em reuniões semanais de planejamento e discutidos em equipe entre coordenador de projetos, professores e diretora para planejar atividades, ações e formas de avaliar o andamento do trabalho. Os itens a seguir se

referem a uma reformulação dos projetos que já haviam ocorrido em 2011 e atualizado pelo coordenador de projetos, Prof. César Barbosa, para a sua forma atual. Os projetos foram sendo construídos a partir da participação de cada membro da equipe pedagógica, o que teve início em 2011 e demos continuidade no ano de 2012. No presente trabalho serão utilizados os dados referentes a 2012, mesmo tendo coletado alguns dados no início de 2013 mas esses se referem a 2012.

3.1 Projeto Conhecendo o Ambiente

Realizado no 1º bimestre de 2012, este projeto teve como objetivo conhecer, interagir, vivenciar, pesquisar o que está em nossa volta: escola, comunidade, natureza, família, buscando tecer os conhecimentos, compreendendo a interdependência entre Seres.

O projeto procurou trabalhar de uma forma trans e interdisciplinar, abordando conteúdos curriculares e extra-curriculares, sempre que possível correlacionando-os com a realidade local, para que os estudantes conhecessem o ambiente em que estão inseridos, partindo do primeiro ambiente ocupado que é o próprio corpo e a partir dele expandir o conhecimento para a casa, a sala de aula, o bairro, a cidade de Alto Paraíso até municípios vizinhos, assim como, a distribuição de municípios no Estado de Goiás, com foco no nordeste goiano e os Estados das regiões brasileiras.

3.2 Projeto Tradição e Cultura

O Projeto Tradição e Cultura realizado no 2º bimestre de 2012 teve como objetivo conhecer a tradição local e regional e a diversidade de culturas presentes tanto na escola quanto em Alto Paraíso de Goiás, na região Centro-Oeste e no Brasil.

O projeto procurou trabalhar de uma forma trans e interdisciplinar, abordando conteúdos curriculares e extra-curriculares, sempre que possível correlacionando-os com a realidade local; a diversidade de costumes, culinária, línguas, danças, músicas, crenças; folclore através dos mitos, lendas, músicas, brincadeiras, festas; etnias (povos, tribos, miscigenação, valores, respeito).

3.3 Projeto Tecnologias Sociais

Realizado no 3º bimestre de 2012, este projeto teve como objetivo conhecer, criar e vivenciar as várias tecnologias úteis que promovam saúde e qualidade de vida.

O projeto procurou trabalhar de uma forma trans e interdisciplinar, abordando conteúdos curriculares e extra-curriculares, sempre que possível correlacionando-os com a realidade local. O destaque foi para o conhecimento acerca dos processos de cultivo de plantas (hortas agroecológicas e viveiros de mudas); bioconstruções; energias renováveis e suas transformações; possibilitando a conexão com o assunto meio ambiente e agroecologia. O tratamento dos resíduos orgânicos, a reutilização de materiais na criação de utensílios para casa ou como brinquedos dentro de uma visão mais sustentável de se viver neste planeta, sem perder de vista a importância de uma alimentação saudável e natural com destaque para os alimentos integrais, vivos (brotos) e agroecológicos produzidos na nossa região.

3.4 Projeto Somos Todos Um

Realizado no 4º bimestre de 2012, este projeto teve como objetivo reconhecer o Ser Humano como portador de corpo, alma e espírito e valorizar as diversas crenças, fortalecendo os laços afetivos através de práticas holísticas e solidárias.

O projeto procurou trabalhar de uma forma trans e interdisciplinar abordando conteúdos curriculares e extra-curriculares, sempre que possível, correlacionando-os com a realidade local; abordando a temática da união, de sentimentos, valores humanos, como a cooperação, a solidariedade e o amor, dando a oportunidade aos estudantes de se experimentarem o bem-estar neste momento e lugar. Ao se valorizar e respeitar as diferenças, estimulamos a união em prol de um bem comum, o que é uma das grandes chaves para encontrarmos o bem-estar neste planeta repleto de desafios e conquistas.

4. ATIVIDADES REALIZADAS NOS PROJETOS TEMÁTICOS

4.1 Atividades realizadas no Projeto Conhecendo o Ambiente

No 4º e 5º Ano os trabalhos se iniciaram com o projeto Conhecendo o Ambiente. Dentro desse projeto foram produzidos textos sobre a vida de cada estudante com dados desde o nascimento até os dias de hoje como peso e altura ao nascer e as medidas atuais. Desenvolvemos a expressão através de desenhos artísticos sobre como cada um era ao nascer e como encontra-se nos dias atuais. Dentro do tema pessoal foi realizada uma

atividade sobre o que cada um considera como atitudes e comportamentos benéficos para o bom funcionamento do organismo.

Depois passamos para a caracterização do local de moradia, casa, escola, bairro, municípios vizinhos, utilizando para isso mapas, textos descritivos, desenhos, construção de planta baixa com escala. No estudo do espaço urbano foi ressaltada a existência de diferentes tipos de moradias em Alto Paraíso e houve a produção de desenhos dessas moradias através da visão de cada estudante e a relação com os diferentes tipos de pessoas que moram na cidade. Um antigo morador da cidade contou a história de Alto Paraíso e depois realizamos uma visita ao museu da cidade. Todas as atividades foram relacionados de forma interdisciplinar através de várias áreas como geografia com o estudo do espaço urbano e localização espacial; da matemática com a geometria nas formas das casas e escala na construção da planta baixa da escola; da história com a visão de um antigo morador da cidade e através da observação e pesquisa sobre objetos intrigantes do Museu da Cidade.

Em seguida conhecemos o ambiente Cerrado que é o bioma onde a cidade de Alto Paraíso está inserida, estudamos algumas fitosisionomias presentes no Cerrado como o Campo limpo, o Campo sujo, Vereda, Mata Ciliar. Depois realizamos uma aula de campo onde foi solicitado que observassem o tipo de vegetação do local. Visitamos a RPPN Vita Park, onde fomos muito bem recebidos pela sua proprietária. Fizemos uma roda com a proprietária que nos convidou para um momento de agradecimento a todos os seres com um chocalho nas mãos com ritmo e movimentos. A propriedade é muito bem cuidada e a atmosfera é uma abundância da natureza com frutas, flores e pássaros. Nós passeamos pelo pomar e a turma dos maiores juntos com a proprietária colheram batata doce, enquanto os menores foram tomar banho de mangueira. No início a turma do 4º e 5º ano reclamaram pois não daria tempo de tomar banho depois. Quando a colheita começou e as batatas começaram a aparecer, nenhuma das crianças queria parar de mexer na terra. Cada batata maior do que a outra, ia aparecendo e sendo colocada no carrinho de mão. Já tinha chegado no limite do canteiro estipulado para a colheita com as crianças e foi preciso intervir para que elas não ultrapassassem o local, tamanha era a animação na colheita. Nesse dia também foi realizada uma identificação dos tipos de vegetação que haviam visto ao redor da casa (que foi plantada e irrigada) e a vegetação que ocorria no Cerrado, um em lugar mais afastado da casa que era Campo Sujo,

conforme a identificação que os estudantes fizeram a partir dos conhecimentos estudados anteriormente.

Em sala de aula os estudantes realizaram aquarelas a partir do que foi estudado sobre o Cerrado com três tipos fitosionomias: o Campo sujo, Cerrado, Vereda e Mata Ciliar. Realizamos uma exposição no evento de finalização do projeto, onde os estudantes puderam apresentar as atividades que foram realizadas e dar explicações aos visitantes da mostra. Essa atividade pode ser considerada interdisciplinar nos aspectos que se referem ao estudo da vegetação de forma artística com a participação das disciplinas de geografia nos aspectos físicos do ambiente e sobre o estudo do meio em que vivem e de educação artística nas representações de aquarela. Também foi realizado um levantamento de algumas espécies de animais do Cerrado conhecidos pelos estudantes, fazendo uma relação com os conceitos de cadeia alimentar e seus componentes.



Um outro estudo realizado pelos estudantes foi o aspecto histórico de ocupação humana na Cidade de Alto Paraíso a partir do estudo do poema *Cidade Intraterrena* de autoria de uma poeta local, Geraldina Lombardi. Esse poema foi trabalhado em sala de aula, não apenas relacionando o seu conteúdo com a história da diversidade de crenças e visões de mundo existentes na região, mas também foi trabalhada a arte da fala, as expressões faciais, entonação e ritmo que é feito não apenas de palavras, mas utilizando o próprio corpo através de movimentos. Essa atividade foi realizada dentro de uma visão de interdisciplinaridade, relacionando tanto aspectos disciplinares de Língua Portuguesa contidos nos PCN's como também os aspectos culturais e históricos locais. No evento de encerramento do projeto os estudantes realizaram uma apresentação desse poema com a presença da autora que declamou outras poesias para os estudantes da

escola e convidados; este foi um momento de emoção com a presença da autora do poema que estiveram trabalhando por um período através da oralidade com declamações e do conteúdo.

Com relação a essa atividade realizada a partir do poema Cidade Intraterrena, observa-se que quando levamos em consideração os aspectos mais amplos que os conhecimentos formais como as emoções e as relações humanas, o processo de aprendizagem ganha um significado visível, presente e motivador para todos os envolvidos no processo.

4.2 Atividades realizadas no Projeto Tradição e Cultura

Nesse bimestre iniciou-se o projeto com uma exposição de fotos dos povos indígenas Krahô e Yanomami do fotógrafo Fernando Gomes. Nesse momento houve uma atividade conduzida pelo próprio fotógrafo que fez as fotos nas aldeias. Em um espaço de observação e contemplação das fotos, os estudantes foram instigados a observar as particularidades das fotos e perceber que se tratavam de aldeias distintas. Houve depois uma roda de conversa sobre a diversidade de povos, línguas e costumes entre os indígenas no Brasil. Os estudantes realizaram um trabalho de criação, escrevendo um texto imaginativo a partir de uma das imagens que foi escolhida por cada um dos estudantes.

Dentro da temática dos povos indígenas foram trabalhados aspectos culturais, sociais, cotidianos e a culinária. Os conteúdos abordados foram sendo trabalhados dentro de histórias, textos, desenhos, mapas, etc.

Em seguida trabalhamos sobre a cultura e a culinária do povo quilombola do Engenho II no município de Cavalcante a 90 Km de Alto Paraíso. Os quilombolas são descendentes dos africanos que foram escravizados quando foram trazidos para o Brasil, se organizaram em vilas quando fugiam em locais de difícil acesso. Como esses locais ficavam muito isolados, muitos descendentes desses negros escravos preservaram a cultura e as formas de sobrevivência que foram desenvolvendo durante essa fase histórica de isolamento. Esta comunidade quilombola ainda não está com as terras regularizadas segundo um líder local. Eles cultivam roça, criam animais, possuem uma

máquina de beneficiar arroz e uma pequena indústria para produção de doces e polpas de frutas do Cerrado.

No estudo realizado partimos do histórico e sofrido percurso que os africanos passaram, saindo escravizados e à força de diversas comunidades com costumes e culturas diversas; eles conseguiram resistir e sobreviver para que hoje os seus descendentes possam fazer parte da população e cultura regional.

A turma de 4º e 5º ano realizou o projeto de Culinária Tradicional dos Povos Indígenas e Quilombola preparando alguns pratos como o beiju, a paçoca de gergelim e o bolo de arroz. Após a pesquisa sobre as receitas e a identificação da cultura de origem de cada uma foi realizado o preparo e degustação no lanche da escola, depois oferecidas no evento de finalização do projeto. As receitas foram escritas e tiveram como produto um livro de receitas que cada um levou para casa, após a exposição no evento de finalização do bimestre.

Foi realizado um o acampamento no povoado do Engenho com os estudantes onde todos comeram as refeições preparadas em fogão caipira. O fogão caipira construído em integração com outras turmas no 2º bimestre fez parte do processo de reconhecimento da cultura tradicional local. No quintal da escola Vila Verde, os estudantes puderam participar da construção de um modelo de fogão semelhante ao que foi utilizado durante a visita ao povoado do Engenho sob a orientação do coordenador de projetos e de um funcionário da escola que nasceu e cresceu no povoado do território quilombola e trabalha na cidade.



Exposição de fotos de crianças do povo krahô e Yanomami

Intercâmbio entre as escolas Vila Verde e a Escola do povoado Engenho II

4.3 Atividades realizadas no Projeto Tecnologias Sociais

A definição de Tecnologias Sociais é: “conhecimentos para desenvolver algo que não custa caro e qualquer pessoa pode fazer ou aprender a fazer e que seja útil”. Nesta etapa o fogão caipira da escola foi finalizado pelos estudantes. Ao término deste bimestre realizamos uma avaliação com as impressões de cada um sobre o trabalho. Foi bastante gratificante ler esses textos, pois em todos eles haviam referências positivas sobre a atividade realizada como o sentimento de se lambuzar de barro na construção do fogão caipira. Este momento de diversão foi especial, principalmente para dois alunos que não resistiram em atirar-se de corpo inteiro dentro do barro que estava sendo preparado e pisado para ser utilizado na base do fogão.

Dentro da temática do projeto também foram trabalhadas outras atividades como a compostagem, utilizando os restos de matéria orgânica, proveniente da cozinha e do jardim da escola; oficina de adobe; construção de agulhas de tricô com a confecção de um cachecol; finalizando com a Feira de Ciências.

A compostagem foi trabalhada de forma prática e teórica. Nas aulas da área cultivada que estavam acontecendo uma vez na semana, os estudantes estavam cuidando do composto no quintal da escola. Esses cuidados estavam relacionados a cobrir com palha a pilha do composto, mexer o composto, molhar se necessário, observar a temperatura do mesmo. Quando o composto ficou no ponto para ser utilizado foi necessário peneirá-lo, colocar em embalagens para não pegar umidade para utilizá-lo nos canteiros da escola ou para fazer o substrato de mudas quando fosse o momento. Na parte teórica foram estudados o papel dos microorganismos decompositores e outros organismos, o papel da matéria orgânica na ciclagem de nutrientes e na proteção dos solos.

Foi realizada uma oficina de adobe que é uma forma tradicional de construção na região, além de estudar as características de solo necessárias para a utilização nesse tipo de técnica; conhecemos a técnica de preparo que utiliza a prática da bioconstrução, dando destaque para materiais disponíveis e/ou naturais, bem como a reutilização de resíduos (orgânicos e inorgânicos). O adobe é um tipo de tijolo cru, sendo necessário

pisar o barro antes de ser colocado em formas e assim fizeram os estudantes do 1º ao 5º ano. Os adobes serviriam para a construção de uma casinha no parque da escola.



Pisando o barro para fazer adobe

Elaboração do Cachecol de lã

Na aulas de marcenaria os estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental construíram agulhas de tricô feitas com bambu que posteriormente seriam usadas nas aulas de trabalhos manuais para confeccionar cachecóis de tricô. Antes da confecção das agulhas, os estudantes utilizaram os dedos como suporte para os fios no tricô nas aulas de trabalhos manuais.

Na Feira de Ciências que foi o evento de encerramento do bimestre foi a oportunidade para as apresentações de diversos projetos, alguns foram realizados por iniciativa pessoal, por exemplo, o jogo da tabuada; nós apoiamos a iniciativa, considerando a criança que realizou a atividade, o contexto de vida dela e a forma como estava entusiasmada por ter recebido apoio familiar para a construção da proposta.

Outro projeto desenvolvido na Feira de Ciências foi sobre o Calendário Maia. Os calendários são utilizados há muito tempo, chamando a atenção para a sabedoria dos Maias que possuíam um conhecimento astronômico bem aprofundado para uma época em que não existiam equipamentos específicos para a observação dos astros. Seus conhecimentos dos astros possibilitava um planejamento para atividades agrícolas e de festividades. O calendário que é utilizado nos dias de hoje é um outro tipo de contagem do tempo que não está relacionado com as fases da lua como o calendário utilizado pelos Maias. Os selos do calendário ou Kins como são chamados estão relacionados com os dias e a posição dos astros. O professor César Barbosa, coordenador de

projetos, deu duas aulas sobre a relação entre o calendário Maia, as profecias do fim de mundo e a relação que existe entre esse conhecimento, o calendário que se usa hoje, as fases da lua e a relação dos calendários com os ciclos de plantio e colheita. Tirar o Kin da pessoa que é o selo do Calendário Maia com indicações de qualidades e desafios pessoais foi um projeto individual e tiveram vários interessados em saber o seu durante a Feira de Ciências. Esse foi o desenrolar de um trabalho de observação da lua que ocorreu durante todo o mês, onde os estudantes observavam a lua, desenhavam e escreviam sobre a fase da lua que se encontravam, se nova, crescente, cheia ou minguante.

Dois estudantes realizaram um experimento sobre a erosão e mostraram na prática o resultado do impacto da água em um solo com cobertura vegetal morta e solo nú ou descoberto; além da exibição de um cartaz explicativo que foi elaborado por eles, mostrando os efeitos da erosão nos solos do Brasil e os tipos de erosão existentes.

Um outro estudante fez uma lanterna caseira mas infelizmente um dia antes da feira, a lanterna se desmontou e não era possível reformá-la, então, sugerimos que ele apresentasse o composto produzido nas aulas da área cultivada, o que foi aceito. O composto foi preparado em saquinhos com amostras que ele apresentou durante a Feira de Ciências, o seu interesse foi tão grande que ele ficou o tempo inteiro em frente a mesa com as amostras e fez uma lista das pessoas que queriam levar o saquinho de composto que conforme o combinado anteriormente só seriam distribuídos no final da feira.

4.4 Atividades realizadas no Projeto Somos Todos Um

Algumas atividades já estavam planejadas como a produção de mudas de árvores nativas e a definição do conceito de solidariedade mas como em todos os projetos foi levantado com os estudantes quais as atividades que eles achavam interessantes de serem realizadas dentro do Projeto Somos Todos Um, que eles decidiram por realizar uma ação ambiental na Usina Parque Municipal da Cidade para a limpeza de um local natural conforme o sugerido.

Na visita a Usina Parque Municipal da Cidade foram tiradas algumas fotos e foi realizada uma coleta do lixo que encontrava-se nas margens do rio e na casa de máquinas, depois foram escritas cartas para serem enviadas ao prefeito sobre a situação

desse parque e a possibilidade de usos pela população. Houveram contratempos que não permitiram um aprofundamento nessa atividade; a ideia é que ela seja retomada em 2013 para encaminhamentos e continuidade da atividade.

Na produção de mudas realizada no quintal da escola foram utilizadas sementes de árvores nativas e para o substrato foi utilizada parte do composto produzido com a participação dos estudantes no semestre anterior. Essas mudas foram colocadas em um viveiro na própria escola.

Além disso houve a produção de uma peça de teatro com o tema do apagão, tema este que relacionou algumas formas de energias utilizadas pelos moradores da cidade e foram elaboradas algumas sugestões de práticas de energia que tragam uma melhoria na qualidade de vida, considerando a realidade local, tanto humana como cultural e de recursos.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse tópico será apresentada a análise e resultado dos dados coletados no Projeto Político Pedagógico, nas atividades realizadas pelos estudantes e nos registros de observação da pesquisadora, buscando responder as perguntas e os objetivos deste trabalho.

Serão feitos alguns recortes do documento do PPP da Escola Vila Verde, destacando as partes mais relevantes com vistas a facilitar a análise. Ao citar as atividades desenvolvidas pelos estudantes será colocado ao final desses registros um número para cada estudante, sendo identificado por idade e gênero, a fim de preservar as suas identidades.

7.1 Repensando o Projeto Político Pedagógico

Considerando que há a necessidade de pensarmos sobre quem estamos formando na escola, queremos sugerir a referência do sujeito ecológico para a proposta pedagógica da Escola Vila Verde à luz da Educação Ambiental e Ecologia Humana.

Conforme Mourão e Corrêa (2010) nos comenta:

“A idéia de que somos todos simultaneamente educadores e educandos que já foi tematizada em profundidade por Paulo Freire, conduz a uma primeira constatação básica no campo da Educação Ambiental e Ecologia Humana e do método vivencial. Trata-se de perceber que precisamos desenvolver, como educadores que se auto-educam, nosso poder pessoal de desencadear processos de mudança psicossocial, tanto na nossa própria experiência subjetiva, quanto na nossa relação existencial com o outro, na comunidade onde vivemos”.

Portanto, uma proposta como essa nos leva a refletir sobre o que fazemos por nós mesmos como educadores para podermos educar ao Outro, uma vez que o cuidado começa conosco mesmo, com o nosso corpo, a mente e o espírito. É preciso que os educadores repensem suas ações individuais para que possam provocar sua mudança interior e contribuir para a construção de um mundo melhor em um projeto coletivo.

Analisando os objetivos do PPP observa-se que o sujeito que se projeta não está isolado da sociedade, mas inserido nela de forma consciente e capaz de agir coletivamente. O ser humano é valorizado em todas as suas dimensões com a possibilidade de criação e construção em um contexto de cooperação:

A Escola Vila Verde projeta um sujeito capaz de intervir conscientemente e coletivamente na produção social do futuro, tendo como objetivo contribuir com o processo educacional da criança e do adolescente, valorizando todas as dimensões do ser humano e suas variadas formas de expressão, num contexto lúdico e cooperativo, onde o movimento e o gesto aliam-se ao prazer da descoberta, da criação, da construção. Dentro desta abordagem de ser consciente, crítico, interpretativo com visão de mundo, abordando uma proposta libertadora, progressista e democrática (PPP Escola Vila Verde, p.3, 2010).

O sujeito que se projeta no PPP da escola deverá agir coletivamente na produção social do futuro, porém, não se especifica que tipo de produção é essa, deixando abertura para agir no mundo contra o qual se critica, baseado na acumulação de bens materiais, onde o que vale é o quanto cada um possui em lugar de valorizar o que cada um é. Essa visão de mundo tem trazido a exclusão social de milhões de pessoas e a infelicidade.

No item 3.1 sobre Reformulação Curricular sobre o tema meio ambiente, o documento estabelece que cada sistema de ensino e estabelecimento escolar escolherá sua proposta sobre os conteúdos complementares. No entanto, no PPP não é

especificado quais são os conteúdos complementares que foram escolhidos pela Escola Vila Verde, mas cita a necessidade de um tipo de ensino que seja voltado para além das disciplinas e um tipo de ser humano autônomo com valores críticos voltados para o meio ambiente. Há a necessidade de se explicitar como acontecerá essa aprendizagem e para qual tipo de ser humano desejamos formar. Como a escola irá trabalhar para isso, seus métodos, projetos interdisciplinares e como garantir uma mudança de atitude na direção de um sujeito ecológico, conforme sugerimos neste trabalho.

Em um outro trecho do item 3.1 da Reformulação Curricular no PPP no que se refere a trabalhos em grupo e outras atividades, não apresenta o porquê das atividades citadas e o que se busca com isso, o que deveria ser melhor explicado, assim como deveria estar mais claro o tipo de sujeito se desejar formar para justificar a forma como irá percorrer o caminho pedagógico e metodológico para atingir esse objetivo. A sugestão é de se incluir a proposta do sujeito ecológico, não enquanto ser real, mas enquanto um ser utópico, como uma referência a ser seguida para o planejamento de atividades pedagógicas, especialmente em relação a metodologia dos Projetos Temáticos em que a escola poderá avaliá-los para poder inclui-los no PPP.

A interdisciplinaridade entraria como uma forma de trabalho, prática recomendada pela EA Crítica e que também vem sendo utilizada pela escola, mas que não está especificada claramente de que forma isso aconteceria no PPP.

A escola precisa ser empática, ou seja, tem de entrar na personalidade dos alunos para poder ajudá-los, deixando-os trabalhar em grupo, na musicalidade, fazendo teatro, cultivando plantas, cuidando de animais, produzindo um vídeo. É necessário que a emoção esteja presente na escola, que haja um mergulho nos ambientes, que os alunos se sintam no mundo (PPP Escola Vila Verde, p.8, 2010).

Quando há a intenção de formar seres humanos críticos há que se considerar as interpretações de seu próprio ambiente, sua relação, os conflitos e os problemas que vai além do deixar trabalhar em grupo ou as emoções presentes nos ambientes escolares.

No PPP item 3.2.1 consta o objetivo dos cursos da Educação Infantil e Ensino Fundamental que é “buscar a combinação entre teoria e trabalhos práticos como instrumentos para desenvolvermos habilidades e conhecimentos socialmente úteis à comunidade escolar” (p. 9, 2010).

Na interdisciplinaridade não há a idéia de unificar os saberes, mas de construir um espaço de mediação comum com as disciplinas em situação de coordenação e cooperação. O objetivo não é unificar as disciplinas mas estabelecer conexões entre elas em busca de novos referenciais de conceitos e métodos, aberta ao diálogo entre os conhecimentos disciplinares e os não científicos. Para isso há a necessidade de se desfazer dos conceitos históricos fragmentados para reestruturar as posturas e formas de se posicionar frente aos conhecimentos.

Conscientizar o aluno para que ele tenha condições de modificar o seu meio com autonomia, criticidade, justiça e solidariedade. (...) é preciso que o aluno seja estimulado, incitado a manter a curiosidade, a capacidade de arriscar-se, mesmo em situações nas quais o sistema bancário ainda seja uma prática (PPP Escola Vila Verde, p. 11).

Uma concepção de educação imersa na vida dos educandos, na história e nas questões urgentes do nosso tempo são características nas obras de Paulo Freire, referência da educação crítica no Brasil e defensor da formação de sujeitos emancipados e autores de suas próprias histórias. A EA inspirada nas idéias de uma educação conectada com o processo de conhecimento do mundo à vida dos educandos a fim de torná-los sujeitos críticos, acrescenta ainda a necessidade de “compreender as relações entre sociedade e natureza e intervir nos problemas e conflitos ambientais” (Carvalho, 2008, p. 156) .

Segundo o PPP da Vila Verde,

O ponto de partida do ensino, de superar uma abordagem estanque e desatualizada do ensino/aprendizagem tornando-o mais atraente e significativo para os educandos. Sendo assim esse método de ensino torna o processo ensino-aprendizagem mais voltado às necessidades e para os interesses populares que faz parte da sua realidade (PPP Escola Vila Verde, p, 2010).

O ponto de partida da educação deve se guiar não apenas para os interesses populares e voltado às necessidades da realidade, mas devemos iniciar pela percepção dos sujeitos construída no social e junto com tudo o que vive no universo que está engendrada com a noção de meio ambiente, considerando o meio ambiente “uma grande teia onde estão sempre entretidas a natureza e as relações sociais” (Carvalho, p. 181, 2008).

As crianças de hoje serão os adultos de amanhã que estarão ocupando papéis sociais, tomando atitudes e tendo comportamentos conforme o sistema de crenças, valores e sensibilidades, assumindo as consequências das escolhas tomadas. As atitudes

são as que respondem pelas decisões e posicionamentos dos sujeitos no mundo. Elas são predisposições dos comportamentos dos indivíduos.

Trabalhar antes com o significado que com o conteúdo, muito mais com a intersubjetividade e a pluralidade que com a igualdade e a unidade. Mas, não nega os conteúdos, pelo contrário, trabalha para que através de uma mudança na educação ele se torne muito mais significativo para os estudantes. (PPP Escola Vila Verde, p, 2010)

A participação da EA nesse sentido poderá contribuir para a educação e formação dos sujeitos a nível individual como coletiva tendo, como ideal um convívio solidário dentro da teia de relações naturais, sociais e culturais.

5.2 A percepção dos estudantes nos Projetos Temáticos

Nesse tópico iremos analisar a percepção dos estudantes sobre os Projetos Temáticos realizados nos quatro bimestres de 2012. No início das aulas em 2013 foi realizada uma atividade onde cada estudante elaborou perguntas para serem respondidas por um dos colegas sobre os Projetos Temáticos realizados em 2012. Durante o momento da atividade foi realizada uma filmagem para registro da coleta dos dados. Posteriormente as falas foram transcritas para a utilização das informações nessa pesquisa.

Os estudantes realizaram também uma atividade por escrito onde puderam rever as atividades que desenvolveram durante o ano de 2012 nos projetos temáticos; eles revisaram os seus portfólios para poderem fazer uma retrospectiva a partir desse material. Após a realização dessa retrospectiva foi solicitado que cada um escrevesse sobre o que gostou de aprender e o que gostaria de aprender mais sobre os temas desenvolvidos em cada Projeto Temático.

5.2.1 Projeto Conhecendo o Ambiente

Apresentaremos a continuação a avaliação de alguns estudantes sobre projeto temático **Conhecendo o Nosso Ambiente**; aqui apresentaremos o que eles escreveram sobre o que gostaram de aprender:

Estudante 1: *“Escrever textos sobre minha vida”*.

Estudante 2: *“Tempos atrás e tempos de hoje, eu lembrei que gostei”*.

Estudante 3: *“gostei de aprender de ler diversos livros”*.

Estudante 4: *“desenhar a própria casa”*.

Estudante 5: *“gostei de ler o livro Animais da nossa terra”*.

O que eles escreveram que queriam aprender mais neste projeto temático:

Estudante 1: *“Metro, cm”*.

Estudante 2: *“Ciências avançadas”*.

Estudante 3: *“fazer mais passeios”*

Estudante 4: *“histórias, matemática, jogo stop da multiplicação, português, aquarela”*;

Estudante 5: *“quero mais nada”*.

Nenhum dos estudantes mencionaram nada referente aos temas tratados neste projeto como a história da cidade, as fitofisionomias do Cerrado ou o poema Cidade Intraterrena de autoria de poetisa local, Geraldina Lombardi; três estudantes mencionaram questões relacionadas as disciplinas e um não deseja mais nada mas ao perguntar aos estudantes se achavam importante conhecer o lugar onde mora, as respostas foram mais congruentes com os temas trabalhados:

Sim porque nós podemos achar coisas legais como bichos do Cerrado, plantas do Cerrado, por isso é legal conhecer o lugar que mora. (estudante 1: menina de 11 anos)

Sim porque estamos no Cerrado, as coisas boas do Cerrado tipo lá em casa que tem muito Cerrado. (estudante 2: menina de 10 anos)

Sim acho muito importante. (estudante 3: menino de 10 anos)

Sim eu acho importante porque se eu não conhecesse, eu poderia me perder ou me machucar e também não saberia quais os animais que existem onde eu moro.(estudante 4: menino de 11 anos)

Eu moro em Alto Paraíso e é Cerrado, é perto de mato, é importante. (estudante 5: menina de 11 anos)

Eu acho importante conhecer o lugar que você mora para se adaptar mais rápido ao lugar. (estudante 7: menino 10 anos)

Sim porque é bom saber onde você mora porque vai que você viaja e quer falar para um amigo onde você mora. (estudante 6: menino 10 anos)

Nessas respostas o que se observou é que para responder sobre a importância do lugar onde moram, três estudantes fizeram referência ao Cerrado em suas respostas e o destaque foi que as três eram meninas, os meninos não mencionaram o Cerrado.

Respondendo as perguntas sobre o que é ambiente e qual é o nosso ambiente, as respostas foram as seguintes:

Ambiente é como se você mora na cidade ou na zona rural, o nosso ambiente é o Cerrado. (estudante 6: menino 10 anos)

O ambiente é o lugar onde estamos. Tipo aqui é o Cerrado. (estudante 2: menina 10 anos)

O ambiente são lugares tipo natureza é um ambiente. (estudante 1: menina 11 anos)

O que é ambiente, o ambiente é um lugar onde moramos. (estudante 5: menina 11 anos)

Ambiente são os lugares como as cidades, as matas, os nossos ambientes são os lugares que nós ficamos. (estudante 4: menino 11 anos)

O nosso ambiente é a sala de aula, a casa. (estudante 3: menino 10 anos)

Ambiente é igual a lugar. Nosso ambiente é cheio de montanhas e árvores baixas. (estudante 7: menino 10 anos)

Aqui percebemos que só um estudante foi capaz de incluir não só a natureza mas as cidades e a si mesmo, numa visão mais ampla que os demais estudantes.

Os estudantes elaboraram poemas sobre o nosso ambiente:

*Nosso ambiente é um lugar calmo
Bem cuidado e radical,
Sem problemas é legal.
O nosso ambiente é ideal
Para quem é legal. (Título “O nosso ambiente”, escrito por
estudante 5)*

*O Cerrado é belo
É lindo, é bom
É gostoso de andar
Descalço no chão.
O ar é puro
É tudo de bom! (Título “O Cerrado é belíssimo”, escrito por
estudante 1)*

*O Cerrado é belo
É lindo sem parar
Como uma poesia
Que eu acabei de falar. (Título “O Cerrado”, escrito por
estudante 2)*

*Cuidamos do nosso ambiente
Com ele não tem acidente.
Cuidamos da natureza
Porque ela não é nossa presa. (Sem título, escrito por estudante
6)*

*A minhoquinha rastejou, rastejou, rastejou e o pássaro comeu
O pássaro voou, voou, voou
Ele caiu e morreu e o urubu o comeu
E voou, voou e voou
E ficou com dor de barriga e morreu. (Título “A minhoquinha”,
escrito por estudante 7)*

*Temos que conhecer
O nosso ambiente,
Podemos nos perder,
Ou ser preso
Por um duende. (Sem título, escrito por estudante 4)*

Após a apresentação dos poemas no grupo foi realizada uma reflexão a partir do poema “A minhoquinha” para que eles pudessem comentar se todos os ambientes eram limpos e saudáveis. A conclusão que se chegou no grupo é que nem tudo que é relacionado com o ambiente é bom e limpo. Um ambiente pode estar contaminado e através da cadeia alimentar, conforme foi colocado por alguns do grupo, essa contaminação passa para outros animais, como aconteceu com a minhoquinha, o pássaro e o urubu.

No poema que estava relacionado com o meio ambiente mas falava de duende, esse comentário apareceu nas discussões em grupo realizadas na aula, porém, o grupo chegou a conclusão de que “havia sim relação com o meio ambiente”. A educação não

deve separar o que está na mente dos estudantes do que está do lado de fora, mesmo que em alguns momentos tornem-se contraditórios os diferentes âmbitos humanos.

É a partir deste nível molecular que se inicia o processo de Educação Ambiental e Ecologia Humana. É na interface entre ecologia da mente, do desejo, do corpo, da linguagem, do esquecimento, da representação e da contradição, naquele campo onde cada homem é particular e geral, onde corpo e mente se tornam muitas vezes inimigos dissonantes, onde o coletivo é fruto das inúmeras tomadas de decisões de todos retroagindo sobre o todo, é ali que nós nos colocamos como observadoras participantes deste movimento para compreender e construir uma forma de diálogo de cada um consigo mesmo, com os outros internalizados nas suas mais variadas nuances, com o seu contexto de relações compreendidos como um processo de ação – interpretação – ação. (Dansa et al, 2012, p. 2)

Podemos perceber com os comentários dos estudantes que os objetivos desse projeto não foram alcançados completamente porque somente um estudante foi capaz de compreender a interdependência entre Seres, quando incluiu a cidade, a natureza e a si mesmo dentro do conceito de ambiente. Eles identificam o ambiente apenas como o espaço: Cerrado, natureza, lugar de moradia, casa, sala de aula, o lugar. Afinal, “o conceito de “meio ambiente” fica entendido como relativo não só aos sistemas físico-naturais ou biológicos, mas também aos sistemas humanos, gerados a partir das ações humanas – produtos das suas subjetividades individuais e sociais” (Soria 2012:04). A natureza está em tudo e todos.

5.2.2 No Projeto Tradição e Cultura

Considerando o referencial de ser humano dentro da perspectiva de EA e EH enquanto produto, produtor de cultura e indissociável da mesma, concordamos com Guatarri que mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar “transversalmente as interações entre ecossistemas, mecanosfera e universos de referências sociais e individuais” (1993, p.25) apud Corrêa (2012).

Dai a necessidade de situarmos as crianças e jovens sobre as práticas cotidianas das comunidades e grupos de que fazem parte ou que fazem parte da região do entorno de onde vivem, considerando as práticas culturais locais de manejo do ambiente para que possam participar e contribuir dentro das teias de relações com a produção de formas próprias de viver dentro do contexto de vida de cada um.

Para se estudar a cultura local, conhecer seus moradores e o seu modo de vida, a relação com o ambiente, organização social e realizar um intercâmbio cultural entre a escola local e os moradores do povoado Quilombola Engenho II foi realizado um acampamento com os estudantes de 1º a 5º Ano do Ensino Fundamental. Nesse acampamento dentro da programação foi realizada uma entrevista pelos estudantes do 4º e 5º ano com o senhor Cirilo que é líder comunitário e presidente da Associação Quilombo Kalunga, sediada em Cavalcante. O roteiro das perguntas foi organizado pelos estudantes como parte das atividades do projeto e do planejamento das ações em grupo para esse momento. As respostas foram anotadas por cada estudante num caderno para serem discutidas em sala de aula. As perguntas feitas pelas crianças como um roteiro a ser utilizado nas conversas com os moradores na comunidade do Engenho II foram as seguintes:

1. *Quais as coisas que vocês fabricam?*
2. *Vocês plantam mandioca?*
3. *Quantos animais têm aqui?*
4. *Vocês tem internet?*
5. *Quantos rios tem aqui? Como eles se chamam?*
6. *Aqui tem mina de ouro?*
7. *Tem supermercado por perto?*
8. *Que frutas tem aqui?*

Quando questionados sobre o que aprenderam sobre este tema no início de 2013, as respostas foram as seguintes:

Os Kalungas são os negros que fugiram dos engenhos e das fazendas e refugiavam nas matas e formavam vilas para se defenderem dos fazendeiros [...] (estudante 4, menino de 11 anos)

Eu vou dizer que lá é uma comunidade que não tem tanta tecnologia [...] (estudante 3, menino de 10 anos)

Eu sei que nos Kalungas tem rios, horta medicinal, máquina, plantação de arroz, e eles não são só negros como mestiços. (estudante 6, menino de 10 anos)

Na resposta do estudante 4 apareceu a relação da comunidade com a relação histórica dos povos negros escravizados; o estudante 3 observou apenas que não existe tanta tecnologia, enquanto que o estudante 6 já relatou as atividades que foram observadas na visita à comunidade mas chama a atenção é que ele observou que os Kalungas não são só negros mas mestiços. Nessas respostas não apareceram o aspecto da arte, dos costumes e de perspectivas de futuro. Há que se atentar para as relações

desses aspectos para compreender as diversidades entre “nós” e “eles” onde temos diferentes referenciais culturais e seus valores, destacando a diferença como uma riqueza entre nós humanos.

O objetivo desse projeto era “conhecer a tradição local e regional e a diversidade de culturas presente tanto na escola quanto em Alto Paraíso de Goiás, na região Centro-Oeste e no Brasil” e foi alcançado devido a metodologia aplicada de levar os estudantes até a comunidade Kalunga em que eles puderam conversar com os moradores e ouvir suas histórias.

5.2.3 No Projeto Tecnologias Sociais

Uma das atividades realizadas nesse projeto foi a finalização da construção de um fogão caipira em conjunto com outra turma do Ensino Fundamental. A seguir apresentaremos os relatos escritos pelos estudantes do 4º e 5º ano após a realização desta atividade prática:

Todo mundo pisou no barro e se divertiu muito, pomos o barro na mesa para começar a fazer o fogão. Foi muito legal e muito divertido, mas os dois sapecas que são o A e B se jogaram na lama e ficou uma tremenda confusão, jogando bolas de barro uns nos outros e foi tudo divertido. Quando terminou ficamos muito molhados e pouco sujos. E foi assim o meu dia legal.(estudante 3: do 4º ano menino de 9 anos)

*O barro é molhado e pisato
e jogado no fogão,
e espalha o barro
e os meus colegas
se borram de barro.
(estudante 5: do 5º ano, menina 11 anos)*

Primeiro chegamos para amassar o barro do fogão a lenha, então tiramos os sapatos, dobramos as calças então pisamos no barro com água até ficar no ponto, então o professor da área de cultivo tirou o barro e pois em cima do fogão, fizemos isso por duas ou três vezes. Depois alguns meninos se esfregaram na lama. Depois tiveram que tomar banho de mangueira. Depois nós nos arrumamos e saímos. (estudante 4: menino de 11 anos do 4º Ano)

Na finalização do Projeto Tecnologias Sociais foi realizada a Feira de Ciências, onde os estudantes apresentaram alguns projetos individuais e outros coletivos. Foi realizada uma avaliação na forma de questionário após esse evento para os estudantes do 4º e 5º ano. Nesse questionário um dos itens era escrever sugestões de temas para a próxima Feira de Ciências relacionados com o assunto de Tecnologias Sociais. As idéias que os estudantes sugeriram foram:

Captação de energias, secador de frutas, identificação de frutas não comestíveis, motor feito com uma bateria 9V, trem movido por ímãs e latovela”. (estudante 1 do 4º ano 9 anos de idade)

Quando anteriormente esse mesmo estudante 1 foi questionado sobre qual a importância do tema tecnologias sociais para a sociedade, a resposta foi de que:

[...]a importância do tema de tecnologias sociais é de que todos podem ter na sociedade porque não é difícil de se conseguir. (Estudante 1, menina de 11 anos)

Uma estudante definiu Tecnologias Sociais:

[...]como coisas que podemos ter. (Estudante 2, menina 10 anos)

O exemplo que ela deu foi de uma horta comunitária para ser utilizada pelas crianças.

Outras sugestões para a próxima Feira de Ciências relacionados com o assunto de Tecnologias Sociais foi sobre:

[...]o crescimento das plantas, o corpo humano, as nuvens, o planeta Terra, o cabelo como cresce e vulcões como funcionam (estudante 2, menina de 10 anos)

[...]um líquido que derrete madeira. (estudante 5, menina de 11 anos)

No caso dos estudantes 2 e 5, os temas sugeridos não tem nenhuma relação com o conceito de Tecnologias Sociais, o que demonstra uma falta de compreensão sobre a proposta deste projeto temático.

Quanto o objetivo desse projeto definido como “conhecer, criar e vivenciar as várias tecnologias úteis, que promovam saúde e qualidade de vida” não foi alcançado pois os estudantes não conseguiram relacionar o que fizeram com a saúde e a forma de melhorarem a sua qualidade de vida.

5.2.4 No Projeto Somos Todos Um

A proposta do projeto Somos Todos Um era pensar sobre os valores humanos e discutiu-se sobre o conceito de solidariedade. Os estudantes realizaram uma pesquisa para definir o significado da palavra solidariedade. Depois relataram como podemos construir atitudes solidárias no cotidiano de cada um. Vejamos alguns dos relatos dos estudantes sobre esta atividade:

Ajudando os colegas a fazer seus deveres e com suas dificuldades. Eu ajudei o Y a fazer a historinha. Quando eu fui passear na prassa ajudei a limpar e enquanto uns brincavam outros ajudavam. (Estudante 6, 4º ano 9 anos)

Numa brincadeira hoje o C estava em perigo e eu o ajudei. Ajudar alguém e tudo que for até na lição de casa. Não há nada melhor que a solidariedade. (estudante 3, 4º ano 9 anos de idade)

Uma estudante escreveu que o significado de solidariedade “é ser honesto e perdoar os outros” e para construir atitudes solidárias é preciso “não desobedecer a professora”, sua atitude solidária foi “ajudar a limpar a casa”. Ela concluiu que solidariedade é “o que devemos fazer” e fez um desenho de uma menina com asas de anjo, segurando a mão de uma criança prestes a cair em um abismo.

Um outro estudante do 4º ano (menino de 11 anos) escreveu que solidariedade é “sentimento que leva os homens a se auxiliarem mutuamente”. Depois escreveu que “podemos construir atitudes solidárias na escola ajudando as pessoas e não brigando com elas. Eu ajudei a professora e os colegas a recortar as cartas de um jogo”. E escreveu um poema sobre o tema:

*Solidariedade uma coisa tão boa
Solidariedade ajuda as pessoas.
Quando uma pessoa ajuda a outra
Ela não tem só solidariedade
Mas também bondade.(escrito por estudante 4, menino de 11 anos 4º ano)*

De acordo com o que os estudantes escreveram sobre solidariedade, chega-se à conclusão de que na prática eles foram capazes não só de compreender o sentido da solidariedade como foram capazes de perceber suas atitudes e entender a importância de ajudarem uns aos outros.

Ainda dentro do Projeto “Somos Todos Um” tivemos uma proposta de uma estudante de realizar uma atividade no Cerrado para limpar o local. Foi escolhido o Parque Municipal da Usina que se situa nos arredores de Alto Paraíso e que é banhado pelo rio São Bartolomeu. Este rio encontra-se ameaçado por sua proximidade à zona urbana da cidade, recebendo as águas pluviais que são as águas dos bueiros, além de detritos locais que são arrastados pelas águas. Devido a sua localização geográfica a água dos bueiros e ruas de metade da cidade vão para o leito do rio, provocando um verdadeiro desastre ambiental.

Após a visita à Usina Parque da cidade, os estudantes escreveram cartas para serem encaminhadas ao prefeito da cidade. No dia seguinte à visita e a ação ambiental na Usina Parque foi realizada uma reflexão em grupo onde eles fizeram um levantamento de ações que precisam ser realizadas para que a Usina pudesse ser recuperada para uma melhor qualidade de vida dos moradores, da fauna e da flora. Esses itens foram escritos no quadro após o consenso do grupo e em seguida cada estudante escreveu da forma como considerou mais adequada para encaminhar esses problemas para uma possível solução por parte da prefeitura.

Abaixo alguns trechos dessas cartas:

[...]Primeiro nós fomos de carro até a usina. Quando chegamos nós fomos ver o rio. Depois fomos para a casinha onde a água fazia a turbina gerar energia. Lá estava cheio de lixo, catamos vários lixos mas nossas sacolas acabaram e sobrou um pouco de lixo lá. Depois tiramos algumas fotos e olhamos o local. Depois andamos um pouco para frente da trilha, paramos um pouco então começou a garuar e voltamos para a escola.[...]
(estudante 4 do 4º ano 11 anos de idade)

Prefeito, seria tão bom se vocês concertassem as coisas da usina porque está poluída. [...]Nós colaboramos com vocês bastante. Sou da Escola Vila Verde. Para a usina melhorar vai ser legal, vai poder tomar banho lá e não vai ser mais poluído e é para toda a cidade melhorar. (estudante 7 do 4º ano 10 anos de idade)

[...]Nós precisamos reformar a usina lá está poluído. A máquina tá quebrada e tá perigoso. (estudante 5 do 5º ano 11 anos de idade)

Para: Prefeito Alan. Senhores: eu quero que vocês ajudem a Usina reformando a casinha de máquina e o banheiro, despoluir o rio, limpar o local, fazer recuperação da usina para poder ter energia quando acabar a luz na cidade. Esse é o começo para Alto Paraíso ter uma vida melhor. (estudante 2 do 4º ano 11 anos de idade)

Segundo Lima (2005) apud Soria (2012), politizar a educação ambiental supõe a consideração do educando como portador de direitos e deveres. A abordagem do meio ambiente como bem público e o tratamento do acesso a um meio ambiente saudável como um direito de cidadania requer a participação social como uma prática objetiva que transforma a consciência cidadã em ação social ou cidadania participante.

A ação ambiental realizada no Parque Municipal da Usina pode ser considerado um fator de sensibilização dos estudantes como podemos observar nos trechos das cartas escritos por eles. Os estudantes citam não apenas a ação em si e nem apenas um interesse individual, mas colocam uma vontade pela melhoria coletiva, ou seja, para toda a cidade de Alto Paraíso, como citaram os estudantes 2 e 7: “*é o começo para Alto Paraíso ter uma vida melhor*” e “*vai poder tomar banho lá e não vai ser mais poluído e é para toda a cidade melhorar*”. Nesse sentido os valores ecologicamente orientados não são apenas na vida privada, mas na ação em prol do coletivo.

Outra atividade realizada com o Projeto Temático foi a escrita de uma peça de teatro. Após o estudo realizado sobre os diversos tipos de energias renováveis e limpas, o estudo do conceito e de ações relacionadas com solidariedade, a visita e ação ambiental no Parque Municipal da Usina, foi sugerido que os estudantes se organizassem em grupos para elaborar uma peça de teatro relacionando esses assuntos.

Para a elaboração da história, roteiro, falas e dramatização, os estudantes se dividiram em grupos, cada grupo começou a planejar os personagens e a forma de dramatização. Foram utilizadas quatro aulas para ensaios nos grupos menores e três aulas para ensaios gerais dessa dramatização. A peça de teatro escrita e organizada pelos estudantes teve o tema “**O apagão**”.

Apresentaremos a seguir um resumo da história:

Em uma época que caía muitos raios na cidade, a luz acabava com frequência e as pessoas não sabiam o que fazer sem a energia elétrica. Em um hotel na cidade aconteceu a seguinte cena:

CENA 1: Em um hotel na cidade de “Salto” Paraíso de Goiás tinham três moças. Uma estava passando ferro, a outra estava tomando banho e a outra secando o cabelo. De repente acabou a luz, a moça que estava passando ferro gritou que a luz tinha acabado. A moça que estava secando o cabelo, saiu correndo e bateu em uma parede no escuro e desmaiou. A moça que estava tomando banho, saiu do banheiro, perguntando o que tinha acontecido e as outras disseram que havia acabado a luz. Elas foram ajudar a amiga que estava desmaiada a acordar. Elas telefonaram para um eletricista e o eletricista foi no hotel para tentar resolver o problema, mas ele disse que o problema não era lá. Devia ter caído um raio em algum poste e por isso estava sem luz.

CENA 2: Na cidade tinha um mercado e chegou um moço para comprar alguma coisa para comer, mas o comerciante falou que não tinha mais nada no mercado. Então, o comprador que já tinha ido em todos os mercados da cidade e não encontrou comida em nenhum lugar, começou a tremer de fome e desmaiou. O moço do mercado foi chamar o vizinho para ver se ele tinha alguma comida, ele tinha um pouco de comida e deu para o rapaz desmaiado que acordou com a comida. O moço que deu a comida começou a ficar com fome, percebeu que tinha dado todo o seu estoque de comida e começou a tremer de fome. Ele também desmaiou. O comerciante e o outro moço levaram ele para casa.

CENA 3: Num bairro rural haviam dois rapazes que estavam com frio e com fome. Tiveram a idéia de assar salsichas. Um pegou lenha, enquanto o outro foi acender o fogo. Quando eles começaram a assar as salsichas na fogueira, começou a chover e apagou a fogueira. Então, eles se abrigaram no trailer de um deles.

CENA 4: Um rapaz foi perguntar para o outro, se ele tinha placas solares para emprestar e iluminar a casa, porque não tinha luz na cidade no momento por causa do apagão. Então, o rapaz pegou as placas solares e o outro foi ajudá-lo a colocar as placas solares no telhado. Um rapaz prendeu o dedo do outro entre a placa solar e o telhado, depois eles soltaram o dedo e conseguiram instalar as placas solares. Mesmo tendo algumas pessoas adaptadas à essa situação, a maior parte dos moradores da cidade estava em situação de calamidade, sem água e sem energia, já que o abastecimento de água precisa da energia para funcionar. Foi então que um jovem garoto reuniu a cidade para encontrar uma solução. Na reunião com as pessoas da cidade, cada pessoa participante

sugeriu uma idéia para conseguir acabar com problema da energia e abastecimento da cidade, pois as bombas de água não funcionam sem energia.

Percebe-se que os estudantes puderam fazer a conexão entre luz, água e raio, ou seja, um fato ecológico como o raio afetou o abastecimento de luz; sem a luz afetou o abastecimento da água da cidade e a solução só foi possível com a reunião dos moradores da cidade para encontrar uma solução de um problema que afetava a todos, ou seja, o diálogo entre as pessoas é fundamental para solucionarmos os problemas socioambientais.

Soria nos lembra que “o educador ambiental ou professor deve superar as visões ingênuas sobre as realidades vividas por ele, os alunos, a escola, a sociedade e o planeta. Nesse sentido deve ser o suficientemente engajado para refletir sobre esses aspectos naqueles grupos onde participa, mas também deve possuir uma sensibilidade para poder captar, apreciar e partilhar aqueles elementos que aproximam mais as pessoas às suas ecologias internas e externas” (2012:135). Portanto, a Escola Verde proporcionou experiências interessantes e dinâmicas mas ainda é preciso repensar essas ações para estabelecermos o que queremos com elas, sua relação entre si, entre os professores, os estudantes, a direção da escola, os pais e a comunidade aonde está inserida a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou analisar a metodologia de projetos temáticos da Escola Vila Verde sob a luz da Educação Ambiental e Ecologia Humana (EA/EH), assim como o Projeto Político Pedagógico e sua relação com os Projetos temáticos para avaliarmos se esses atingiram os objetivos a que se propuseram no ano de 2012 na turma multisseriada de 4º e 5º ano.

O Projetos temáticos não constam no Projeto Político Pedagógico da Escola Vila Verde, desta forma não foi possível analisar a relação direta entre o que estava escrito no PPP e sua aplicação prática nos projetos temáticos. Por estar desatualizado, nada do que consta no PPP foram mencionados nos Projetos Temáticos, o que demonstra duas formas de pensar e promover a formação dos estudantes nesta escola.

Com relação a avaliação dos projetos temáticos, as atividades escritas realizadas pelos estudantes do 4º e 5º ano multisseriado permitiram evidenciar que há indícios de que as ações realizadas pelos estudantes levaram a uma formação de um sujeito ecológico, mesmo quando o PPP da escola não tenha uma proposta teórica e metodológica contundente com os atributos e valores do sujeito ecológico.

Percebe-se que as atividades desenvolvidas nos projetos tiveram relevância no processo de aprendizagem dos estudantes de 4º e 5º ano. Os conteúdos foram trabalhados nos projetos temáticos de forma interdisciplinar, conforme foi relatado no trabalho mas algumas atividades não tiveram relação entre os projetos.

No Projeto Tecnologias Sociais deveríamos ter aprofundado mais sobre o conceito de tecnologias sociais junto com os estudantes, o que será necessário fazer neste ano, mas a partir da reformulação do PPP. Quando os estudantes finalizaram o fogão caipira, eles não fizeram relação com a vida dos kalungas que eles conheceram no acampamento. Essa reflexão deveria ter sido feita para que eles pudessem compreender que essa tecnologia social ainda existe, é útil para essas pessoas, tendo em vista as condições socioculturais que eles vivem hoje. Sem essa análise, as atividades ficaram sem conexão entre si, não permitindo que os estudantes vissem o sentido entre o que eles estão estudando nas disciplinas como matemática, português, ciências, história e geografia e os projetos temáticos, assim como, entre os projetos temáticos que trouxeram temas completamente distantes um do outro.

No Projeto “Conhecendo o Nosso Ambiente” na atividade realizada a partir de poemas, observa-se que quando levamos em consideração aspectos mais amplos que os conhecimentos formais, onde as emoções, as relações humanas são consideradas, o processo de aprendizagem ganha um significado visível, presente e motivador para todos os envolvidos no processo. Se desejamos formar cidadãos capazes de transformar a realidade a partir do local onde se vive é preciso que sejam propiciadas aos alunos oportunidades de se situar dentro do grupo e dentro dos contextos culturais, ambientais e sociais.

Nessa perspectiva de educação, não nos fixamos em resultados, mas os consideramos como parte do processo educativo, onde busca-se a liberdade de expressão, reflexão e ação que é marca inerente dos seres humanos. Nas relações de aprendizagem deve-se buscar mais que a mudança de conceitos, pois as atitudes refletirão os valores incorporados, a sua vez permitirão que as tomadas de decisões de cada indivíduo e do coletivo sejam congruentes para o bem comum.

As atividades planejadas nos projetos tiveram em alguns momentos específicos, permitindo que os estudantes pudessem sugerir atividades, participar e sentir que suas idéias foram levadas em consideração. Durante esse processo, cada etapa era conversada e refletida com eles, porém, esses estudos deverão ser mais aprofundados para que a postura dos estudantes não se fixem em visões unilaterais, buscando sempre a diversidade rumo à complexidade.

Os Projetos Temáticos propiciam a transdisciplinaridade por parte do professor que trabalha com classes multisseriadas, ao mesmo tempo, que pode estabelecer relações dentro do currículo em seus múltiplos aspectos. Há a possibilidade de se relacionar conhecimentos de diversas áreas mas também pode ser trabalhado em uma disciplina específica; ao mesmo tempo que o debate entre os professores permitiu a integração da equipe.

Ao acompanhar uma mesma classe por mais de um ano, o professor pode fazer referências a conhecimentos de anos anteriores em momentos distintos das diversas atividades realizadas. Nesse sentido poderá resgatar aquilo que já foi visto anteriormente com um maior aprofundamento e construindo conceitos novos, relacionando os aspectos já estudados com os temas atuais, criando um nível mais

profundo de conhecimentos dentro de uma espiralização do conhecimento, reforçando valores que ainda não foram introjetados pelos estudantes como a solidariedade.

O currículo obrigatório disciplinar estabelecido para cada faixa de idade nessa escola é multidisciplinar, os professores foram capazes de abordar os conteúdos disciplinares, mas não necessariamente separados e sem relação uns com os outros.

A interdisciplinaridade pode ser observada no trabalho em equipe com o planejamento em conjunto, possibilitando diferentes olhares através da seleção de critérios comuns e seleção das atividades, onde cada professor enriqueceu o tema central dos Projetos Temáticos apresentando um diferente aspecto que pode ser trabalhado com as crianças de diferentes faixas etárias. Ao final do evento de encerramento dos Projetos Temáticos, os produtos desses diferentes olhares foram expostos e apresentados na forma de cartazes, apresentações teatrais, exposições.

A interdisciplinaridade é uma das propostas da EA que pode ser observada nas atividades desenvolvidas nos projetos temáticos mas não consegue abarcar todos os conteúdos curriculares. Esse é um desafio que deveria continuar sendo desenvolvido, precisamos estabelecer metas dentro do PPP que nos leve a formação de sujeitos ecológicos. Insistimos que é preciso incluir essa perspectiva dentro do PPP, ousando caminhar em direção a novos modos de ensinar, aprender, compreender e agir em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. ; LUDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CORRÊA, Rosângela; DANSA, Cláudia; PATO, Cláudia. **Educação Ambiental e Ecologia Humana: contribuições para um debate.** Universidade de Brasília/Faculdade de Educação. Texto apresentado na Mesa de Trabalho “Educação Ambiental e Ecologia Humana” no I Seminário de Ecologia Humana, UNEB, Paulo Afonso – BA, agosto de 2012.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 3. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1981.

PEREIRA-TOSTA, Sandra. Antropologia e Educação: culturas e identidades na escola, Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación, vol.3, núm.6, enero-junio de 2011, pp. 413-431, Bogotá, Colombia.

SORIA, Edward Conrado Rodriguez. Ecologia Humana e Ecologia Profunda na Práxis de Educação. Brasília: Universidade de Brasília – UnB/FE, dissertação de Mestrado, 2012.

THEOPHILO, Roque. **A Transdisciplinaridade e a modernidade.** Disponível em: <<http://www.sociologia.org.br/tex/ap40.htm>> Acesso em: 07/11/2009.

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Para o futuro pretendo continuar em sala de aula, que é onde me encontrei profissionalmente e onde há constante aprendizado com os estudantes que muito me ensinaram e apresentam sempre novos desafios que me impulsionam a estar sempre pesquisando novos caminhos.

Também pretendo estudar mais sobre o Cerrado, sua fauna e flora, sua população e as relações da sociedade com a natureza. O dvd Alfabetização Ecológica: ABCERRADO produzido pela Profa Rosângela Corrêa será um dos referenciais que pretendo utilizar no planejamento das aulas como forma de enriquecê-las e de auxiliar os estudantes na busca pelo sujeito ecológico individual e coletivo.

Como já atuo em sala de aula das séries iniciais, pretendo aprofundar meus estudos sobre turmas multisseriadas, que é a realidade que estou encontrando no momento e contribuir para a busca da qualidade de educação para a cidade de Alto Paraíso de Goiás, que é onde resido há oito anos. Também gostaria de aprofundar a prática da solidariedade em sala de aula, assim como trabalhar com valores humanos universais.

Depois pretendo continuar estudando, pois o professor deve ser antes de tudo um pesquisador.